



# BOLETIM DE SERVIÇO

UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
FLUMINENSE

---

ANO XXXII- N126

31/07/2002

---

---

## SUMÁRIO

---

ESTE BOLETIM DE SERVIÇO É CONSTITUÍDO DE 051 (CINQUENTA E UMA) PÁGINAS COM ANEXOS, CONTENDO AS SEGUINTE MATÉRIAS:

### SEÇÃO I

EXTRATO DE INSTRUMENTO CONVENIAL .....PÁG. 002

### SEÇÃO II

#### PARTE 1:

DESPACHOS E DECISÕES DO REITOR E PRÓ-REITORIA .....PÁG. 004

#### PARTE 2:

DESPACHOS E DECISÕES DA DIRETORA DO DRH .....PÁG. 013

#### PARTE 4:

DESPACHOS E DECISÕES DO VICE - DIRETOR DA FACULDADE DE DIREITO .....PÁG. 014

DESPACHOS E DECISÕES DA COORDENADORA DO GGT .....PÁG. 015

DESPACHOS E DECISÕES DO CHEFE DO MIP .....PÁG. 015

DESPACHOS E DECISÕES DO CHEFE DO MMO .....PÁG. 021

### SEÇÃO IV

ANEXOS .....PÁG. 022

---

Maria José Campos de Macedo Pinheiro  
Chefe do Serv. de Comunicações Administrativas

Maria Conceição Lima de Andrade  
Diretora do Departamento de Serviços Gerais

ERRATA.: Retifica a página inicial do BS/UFF de nº 120, onde se lê BS/UFF 120 de 19/07/2002 leia-se BS/UFF nº120 de 18/07/20002

---

## REITOR : CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

---

---

---

## SEÇÃO I

---

---

### EXTRATO DE INSTRUMENTO CONVENIAL

**INSTRUMENTO** : *Convênio.*

**PARTÍCIPES** : *Universidade Federal Fluminense - UFF e a Somat Contadores SC.*

**OBJETO** : *Concessão de estágio a Estudantes de Graduação da UFF, direcionado para a área de Ciências Contábeis.*

**PRAZO** : *05(cinco) anos, a partir da data de sua assinatura.*

**DATA** : *18 de julho de 2002.*

**RESOLUÇÕES** : *CEP nº 97/2002.*

**ASSINATURAS** : *ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS PEÇANHA, Vice-Reitor no Exercício da Reitoria da Universidade Federal Fluminense e ANTONIO PINHEIRO DE MATOS e REGINA FÁTIMA MACHADO DE MATOS, Sócios-Gerentes da Somat Contadores SC.*

### PUBLIQUE-SE

ANTONINO TADÉO G. DE OLIVEIRA  
**Chefe do Serviço de Apoio Técnico – GAR**

**PROCESSO Nº 23069.001934/02-40**

REGÊNCIA LEGAL: *Lei nº 6.494, de 07.12.77, regulamentada pelo Decreto nº 87.497, de 18.08.82; Lei nº 8.666, de 21.06.93, atualizada pela Lei nº 8.883, de 08.06.94.*

#####

**EXTRATO DE INSTRUMENTO CONVENIAL**

**INSTRUMENTO** : *Convênio.*

**PARTÍCIPES** : *Universidade Federal Fluminense - UFF e FURNAS Centrais Elétricas S.A.*

**OBJETO** : *Concessão de estágio, por FURNAS, a estudantes previamente indicados pela Instituição de Ensino, e aprovados por FURNAS, visando à complementação do ensino e de aprendizagem teóricos através de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural e científico.*

**PRAZO** : *05(cinco) anos, a partir da data de sua assinatura.*

**DATA** : *25 de junho de 2002.*

**RESOLUÇÕES** : *CEP nº 86/2002.*

**ASSINATURAS** : *ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS PEÇANHA, Vice-Reitor no Exercício da Reitoria da Universidade Federal Fluminense e ROSANE DIAS VOLPONI, Psicóloga de FURNAS Centrais Elétricas S.A.*

**PUBLIQUE-SE**

ANTONINO TADÉO G. DE OLIVEIRA  
**Chefe do Serviço de Apoio Técnico – GAR**

**PROCESSO Nº 23069.004839/2001-17**

**REGÊNCIA LEGAL:** *Lei nº 6.494, de 07.12.77, regulamentada pelo Decreto nº 87.497, de 18.08.82; Lei nº 8.666, de 21.06.93, atualizada pela Lei nº 8.883, de 08.06.94.*

#####

---

---

## SEÇÃO II

---

---

Parte 1:

**Portaria nº 30.146 de 19 de julho de 2002.**

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe as Leis nº 1.234, de 14.11.50 e 8.270, artigo 12, parágrafo 2.º, de 17/12/91, e os Decretos nº 81.384, de 22.02.78 e 84.106, de 22.10.79 e o que consta do Processo nº 23069.077399/2002-06, resolve:

Designar **JOSÉ LUIS FERREIRA FILHO**, Técnico em Radiologia, Matrícula SIAPE nº 0653841-9, lotado no HUAP, para operar com Raio X e conceder-lhe a gratificação de 10% (dez por cento) do respectivo vencimento, pelo prazo de **2 anos**, desde que esteja exercendo a atividade para a qual é designado.

ANTÔNIO JOSÉ DOS SANTOS PEÇANHA  
Vice-Reitor no Exercício da Reitoria  
#####

**Portaria nº 30.147 de 19 de julho de 2002.**

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe as Leis nº 1.234, de 14.11.50 e 8.270, artigo 12, parágrafo 2.º, de 17/12/91, e os Decretos nº 81.384, de 22.02.78 e 84.106, de 22.10.79 e o que consta do Processo nº 23069.077381/2002-04, resolve:

Designar **JOSÉ RIBEIRO FILHO**, Técnico em Radiologia, Matrícula SIAPE nº 0306969-8, lotado no HUAP, para operar com Raio X e conceder-lhe a gratificação de 10% (dez por cento) do respectivo vencimento, pelo prazo de **2 anos**, desde que esteja exercendo a atividade para a qual é designado.

ANTÔNIO JOSÉ DOS SANTOS PEÇANHA  
Vice-Reitor no Exercício da Reitoria  
#####

**Portaria nº 30.148 de 19 de julho de 2002.**

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe as Leis nº 1.234, de 14.11.50 e 8.270, artigo 12, parágrafo 2.º, de 17/12/91, e os Decretos nº 81.384, de 22.02.78 e 84.106, de 22.10.79 e o que consta do Processo nº 23069.002661/2002-51, resolve:

Designar **MARCIA CRISTINA GONZAGA ESPER FERREIRA**, Cirurgião-Dentista, Matrícula SIAPE nº 0306602, lotada no Serviço Odontológico do DAC, para operar com Raio X e conceder-lhe a gratificação de 10% (dez por cento) do respectivo vencimento, pelo prazo de **2 anos**, desde que esteja exercendo a atividade para a qual é designada.

ANTÔNIO JOSÉ DOS SANTOS PEÇANHA  
Vice-Reitor no Exercício da Reitoria  
#####

**Portaria nº 30.149 de 19 de julho de 2002.**

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe as Leis nº 1.234, de 14.11.50 e 8.270, artigo 12, parágrafo 2.º, de 17/12/91, e os Decretos nº 81.384, de 22.02.78 e 84.106, de 22.10.79 e o que consta do Processo nº 23069.077407/2002-14, resolve:

Designar **RAIMUNDO MAGNO**, Técnico em Radiologia, Matrícula SIAPE nº 0307888-3, lotado no HUAP, para operar com Raio X e conceder-lhe a gratificação de 10% (dez por cento) do respectivo vencimento, pelo prazo de **2 anos**, desde que esteja exercendo a atividade para a qual é designado.

ANTÔNIO JOSÉ DOS SANTOS PEÇANHA  
Vice-Reitor no Exercício da Reitoria  
#####

**Portaria nº 30.150 de 19 de julho de 2002.**

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe as Leis nº 1.234, de 14.11.50 e 8.270, artigo 12, parágrafo 2.º, de 17/12/91, e os Decretos nº 81.384, de 22.02.78 e 84.106, de 22.10.79 e o que consta do Processo nº 23069.002662/2002-03, resolve:

Designar **SONIA CRISTINA DE SOUZA GRAÇA**, Cirurgião-Dentista, Matrícula SIAPE nº 0209930-5, lotada no Serviço Odontológico do DAC, para operar com Raio X e conceder-lhe a gratificação de 10% (dez por cento) do respectivo vencimento, pelo prazo de **2 anos**, desde que esteja exercendo a atividade para a qual é designada.

ANTÔNIO JOSÉ DOS SANTOS PEÇANHA  
Vice-Reitor no Exercício da Reitoria  
#####

**Portaria nº 30.151 de 19 de julho de 2002.**

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe as Leis nº 1.234, de 14.11.50 e 8.270, artigo 12, parágrafo 2.º, de 17/12/91, e os Decretos nº 81.384, de 22.02.78 e 84.106, de 22.10.79 e o que consta do Processo nº 23069.077392/2002-86, resolve:

Designar **ANTONIO OLIVEIRA**, Técnico em Radiologia, Matrícula SIAPE nº 0307897-2, lotado no HUAP, para operar com Raio X e conceder-lhe a gratificação de 10% (dez por cento) do respectivo vencimento, pelo prazo de **2 anos**, desde que esteja exercendo a atividade para a qual é designado(a).

ANTÔNIO JOSÉ DOS SANTOS PEÇANHA  
Vice-Reitor no Exercício da Reitoria  
#####

**Portaria nº 30.152 de 19 de julho de 2002.**

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe as Leis nº 1.234, de 14.11.50 e 8.270, artigo 12, parágrafo 2.º, de 17/12/91, e os Decretos nº 81.384, de 22.02.78 e 84.106, de 22.10.79 e o que consta do Processo nº 23069.077408/2002-51, resolve:

Designar **FRANCISCO RIBAMAR BAIÃO DE LIMA**, Técnico em Radiologia, Matrícula SIAPE nº 0625468-2, lotado no HUAP, para operar com Raio X e conceder-lhe a gratificação de 10% (dez por cento) do respectivo vencimento, pelo prazo de **2 anos**, desde que esteja exercendo a atividade para a qual é designado.

ANTÔNIO JOSÉ DOS SANTOS PEÇANHA  
Vice-Reitor no Exercício da Reitoria  
#####

**Portaria nº 30.153 de 19 de julho de 2002.**

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe as Leis nº 1.234, de 14.11.50 e 8.270, artigo 12, parágrafo 2.º, de 17/12/91, e os Decretos nº 81.384, de 22.02.78 e 84.106, de 22.10.79 e o que consta do Processo nº 23069.002660/2002-14, resolve:

Designar **JORGE GONÇALVES FERREIRA**, Cirurgião-Dentista, Matrícula SIAPE nº 0306138, lotado no Serviço Odontológico do DAC, para operar com Raio X e conceder-lhe a gratificação de 10% (dez por cento) do respectivo vencimento, pelo prazo de **2 anos**, desde que esteja exercendo a atividade para a qual é designado.

ANTÔNIO JOSÉ DOS SANTOS PEÇANHA  
Vice-Reitor no Exercício da Reitoria  
#####

**Portaria n.º 30.178 de 30 de julho de 2002.**

**O REITOR** da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais;

**Considerando** o que consta do Processo nº 23069.041600/02-17,

**RESOLVE** dispensar, a partir de 28.05.2002, a Professora **MARCIA JAPOR DE OLIVEIRA GARCIA**, da classe de Professor Adjunto, nível 4, matrículas UFF nº 2958-4 e SIAPE nº 6303168-9, da Chefia do **Departamento de Ciência da Informação**, um dos elementos básicos do Instituto de Arte e Comunicação Social, subordinado ao Centro de Estudos Gerais, designada pela Portaria nº 29.278/2001.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

ANTÔNIO JOSÉ DOS SANTOS PEÇANHA  
Vice-Reitor no Exercício da Reitoria  
#####

**Portaria n.º 30.179 de 30 de julho de 2002.**

**O REITOR** da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais;

**Considerando** o que consta do Processo nº 23069.041600/02-17,

**RESOLVE designar**, a partir de 29.05.2002, a Professora integrante da carreira do Magistério Superior, **MARILIA ALVARENGA ROCHA MENDONÇA**, da classe de Professor Auxiliar, nível 4, matrículas UFF nº 1619-9 e SIAPE nº 6305468-9, do Quadro Permanente da Universidade, para exercer a função de Chefe do **Departamento de Ciência da Informação**, um dos elementos básicos do Instituto de Arte e Comunicação Social, subordinado do Centro de Estudos Gerais, complementando assim, o mandato de 02 (dois) anos, iniciado em 06 de agosto de 2001, pela Portaria nº 29.278.

Esta designação não corresponde a função gratificada ou a cargo de direção.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

**Portaria n.º 30.180 de 30 de julho de 2002.**

**O REITOR** da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais;

**Considerando** o que consta do Processo nº 23069.030828/2002-73,

**RESOLVE dispensar**, a partir de 16.05.2002, a Professora **ANA HELENA LOPES BENTO DOURADO**, da classe de Professor Titular, matrículas UFF nº 6526-0 e SIAPE nº 306986-8, do Quadro Permanente da Universidade, da função de Chefe “pro tempore” do **Departamento de Zootecnia**, um dos elementos básicos da Faculdade de Veterinária, integrante do Centro de Ciências Médicas.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

**Portaria n.º 30.181 de 30 de julho de 2002.**

**EMENTA:** Designação, dentre os eleitos através de listas tríplices de Professores integrantes da carreira do Magistério Superior, para exercerem por 2 (dois) anos, o mandato de Chefe e Subchefe, respectivamente, do Departamento de Zootecnia, um dos elementos básicos da Faculdade de Veterinária, vinculada ao Centro de Ciências Médicas.

**O REITOR** da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais;

**Considerando** o que dispõem os parágrafos 1º e 2º do artigo 14, e o artigo 17 do Estatuto;

**Considerando** as prescrições contidas nos Artigos 33 e 37 do Regimento Geral da Universidade;

**Considerando** o que prescreve o Regulamento Geral das Consultas Eleitorais-RGCE, aprovado pela Resolução n° 104 de 03 de dezembro de 1997, do Conselho Universitário:

**Considerando** o resultado da consulta à comunidade Universitária, com o objetivo de identificar as preferências com respeito a escolha do Chefe e Subchefe do Departamento de Zootecnia; e

**Considerando** o que consta do Processo n° 23069.030828/2002-73,

**RESOLVE designar**, a partir de 17 de maio de 2002, dentre os eleitos através de listas tríplices, os Professoras integrantes da carreira do Magistério Superior, **JOSÉ MÁRIO FRANQUEIRA DA SILVA**, da classe de Titular, matrículas UFF n° 6535-6 e SIAPE n° 306995-7, e **ANA HELENA LOPES BENTO DOURADO**, da classe de Professor Titular, matrículas UFF n° 6526-0 e SIAPE n° 306986-8, ambos do Quadro Permanente da Universidade, para exercerem por 2 (dois) anos, o mandato de Chefe e Subchefe, respectivamente, do **Departamento de Zootecnia**, um dos elementos básicos da Faculdade de Veterinária, vinculada ao Centro de Ciências Médicas. **FG-1.**

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

**Portaria n.º 30.182 de 30 de julho de 2002.**

**O REITOR** da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais;

**Considerando** o que consta do Processo n° 23069.030828/2002-73,

**RESOLVE dispensar**, a partir de 04.07.2002, o Professor **HENRIQUE SILVA PARDI**, da classe de Professor Adjunto, nível 4, matrículas UFF n° 3080-6 e SIAPE n° 11229-1, do Quadro Permanente da Universidade, da função de Chefe “pro tempore” do **Departamento de Tecnologia dos Alimentos**, um dos elementos básicos da Faculdade de Veterinária, integrante do Centro de Ciências Médicas.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

**Portaria n.º 30.183 de 30 de julho de 2002.**

**EMENTA:** Designação, dentre os eleitos através de listas tríplices de Professores integrantes da carreira do Magistério Superior, para exercerem por 2 (dois) anos, o mandato de Chefe e Subchefe, respectivamente, do Departamento de Tecnologia dos Alimentos, um dos elementos básicos da Faculdade de Veterinária, vinculada ao Centro de Ciências Médicas.

**O REITOR** da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais;

**Considerando** o que dispõem os parágrafos 1º e 2º do artigo 14, e o artigo 17 do Estatuto;

**Considerando** as prescrições contidas nos Artigos 33 e 37 do Regimento Geral da Universidade;

**Considerando** o que prescreve o Regulamento Geral das Consultas Eleitorais-RGCE, aprovado pela Resolução nº 104 de 03 de dezembro de 1997, do Conselho Universitário:

**Considerando** o resultado da consulta à comunidade Universitária, com o objetivo de identificar as preferências com respeito a escolha do Chefe e Subchefe do Departamento de Tecnologia dos Alimentos,; e

**Considerando** o que consta do Processo nº 23069.030828/2002-73,

**RESOLVE designar**, a partir de 05 de julho de 2002, dentre os eleitos através de listas tríplices, os Professores integrantes da carreira do Magistério Superior, **HENRIQUE SILVA PARDI**, da classe de Professor Adjunto, nível 4, matrículas UFF nº 3080-6-6 e SIAPE nº11229-1, e **SERGIO CARMONA DE SÃO CLEMENTE**, da classe de Professor Titular, matrículas UFF nº 6870-8 e SIAPE nº 307283-4, ambos do Quadro Permanente da Universidade, para exercerem por 2 (dois) anos, o mandato de Chefe e Subchefe, respectivamente, do **Departamento de Tecnologia dos Alimentos**, um dos elementos básicos da Faculdade de Veterinária, vinculada ao Centro de Ciências Médicas. **FG-1.**

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

**Portaria n.º 30.184 de 30 de julho de 2002.**

**EMENTA: Instauração de Processo Administrativo Disciplinar - Procedimento Sumário. Designação de Comissão para processá-lo.**

O **REITOR** da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais,

**R E S O L V E :**

**I - Determinar**, consoante o constante no processo n.º 23069.001719/02-49, a **instauração de Processo Administrativo Disciplinar** para apurar o abandono de cargo, tipificado no art. 138, da Lei n.º 8.112/90, em que está incurso o servidor **CELMO HENRIQUE ALCANTARA VIEIRA**, Encanador, matrícula SIAPE n.º 305422, que vem faltando ao trabalho desde 04 de fevereiro de 2002, sem justificativa.

**II - Constituir**, com o fim de dar cumprimento à determinação feita no item precedente, **Comissão de Inquérito** que será integrada pelos servidores públicos que vão a seguir individuados:

a) **JOÃO RODRIGUES DE SOUZA**, Arquivista, matrículas UFF n.º 7906-2 e SIAPE n.º 308175-2, como Presidente;

b) **NILSON ALVES CABRAL**, Assistente em Administração, matrículas UFF n.º 200-5 e SIAPE n.º 3065-1, como membro;

**III - A Comissão** adotará o **procedimento sumário** a que se refere o art. 133 da Lei n.º 8.112/90, observando as disposições contidas no art. 140, inciso I, letra "a", da mesma norma.

**IV - Fixar**, para a conclusão dos trabalhos, o prazo de 30 (trinta) dias, contados da publicação da presente Portaria.

**V - Publique-se**, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

**Portaria n.º 30.185 de 30 de julho de 2002.**

**EMENTA: INSTAURAÇÃO DE PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR E DESIGNAÇÃO DE COMISSÃO PARA PROCESSÁ-LO.**

O **REITOR** da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais,

**Considerando** os fatos constantes do processo n.º 23069.077245/2001-25,

**R E S O L V E:**

**I - Determinar** a instauração de Processo Administrativo Disciplinar, para apuração dos fatos apontados no processo n.º 23069.077245/2001-25, obedecidas as regras processuais e demais prescrições do art. 143 e seguintes, da Lei n.º 8.112, de 11 de dezembro de 1990, com prazo inicial de 60 (sessenta) dias para sua conclusão.

**II - Designar** para processá-lo a Comissão constituída pelos seguintes membros: **MAURO AMARAL DE CARVALHO**, Médico, matrículas UFF n.º 450-6 e SIAPE n.º 311006, **NELMYR DE ARAUJO FOGAÇA**, Assistente em Administração, matrículas UFF n.º 1388-7 e SIAPE n.º 302700-6 e **ROSANGELA GIRON MATURANA**, Técnico em Telefonia, matrículas UFF n.º 3816-7 e SIAPE n.º 304620-5, cabendo a Presidência ao primeiro.

**III - Publique-se**, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

**Portaria n.º 30.186 de 30 de julho de 2002.**

**EMENTA: Prorrogação de prazo para conclusão dos trabalhos de Comissão de Sindicância.**

**O REITOR** da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legais, estatutárias, e regimentais; e

**Considerando** os termos do Expediente, datado de 17 de julho de 2002, do Presidente da Comissão de Sindicância, Professor **AFONSO JOSÉ CALDAS LEITÃO**, designado no Processo nº 23069.009303/97-69 e apenso nº 23069.001108/99-61 – **especificamente ao relativo a letra “c” do item 03, fs. 31,**

**R E S O L V E:**

**I -** Prorrogar por 30(trinta) dias, o prazo para conclusão dos trabalhos da Comissão de Sindicância, designada pela Portaria nº 30.068, de 27 de junho de 2002, de conformidade com o que preceitua o parágrafo único, do art. 145, da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

**II -** Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

**Portaria n.º 30.187 de 30 de julho de 2002.**

**EMENTA: Prorrogação de prazo para conclusão dos trabalhos de Comissão de Sindicância.**

**O REITOR** da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legais, estatutárias, e regimentais; e

**Considerando** os termos do Expediente, datado de 17 de julho de 2002, do Presidente da Comissão de Sindicância, Professor **PAULO GOMES DE LIMA**, designado no Processo nº 23069.009303/97-69 e apenso nº 23069.001108/99-61 – **especificamente ao relativo a letra “b” do item 03, fs. 31,**

**R E S O L V E:**

**I -** Prorrogar por 30(trinta) dias, o prazo para conclusão dos trabalhos da Comissão de Sindicância, designada pela Portaria nº 30.067, de 27 de junho de 2002, de conformidade com o que preceitua o parágrafo único, do art. 145, da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

**II -** Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

**Portaria n.º 30.188 de 30 de julho de 2002.**

**EMENTA: Prorrogação de prazo para conclusão dos trabalhos de Comissão de Sindicância.**

**O REITOR** da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legais, estatutárias, e regimentais; e

**Considerando** os termos do Expediente, datado de 17 de julho de 2002, do Presidente da Comissão de Sindicância, Professor **MAURO ROMERO LEAL PASSOS**, designado no Processo nº 23069.009303/97-69 e apenso nº 23069.001108/99-61 – **especificamente ao relativo a letra “d” do item 03, fs. 31,**

**R E S O L V E:**

**I -** Prorrogar por 30(trinta) dias, o prazo para conclusão dos trabalhos da Comissão de Sindicância, designada pela Portaria nº 30069, de 27 de junho de 2002, de conformidade com o que preceitua o parágrafo único, do art. 145, da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

**II -** Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

**Portaria n.º 30.189 de 30 de julho de 2002.**

**EMENTA: Retificação das Portarias nsº 30067/02, 30068/02 e 30069/02 de 27 de junho de 2002.**

**O REITOR** da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais,

**Considerando** os termos do Expediente, datado de 17 de julho de 2002, do Presidente da Comissão de Sindicância, Professor **MAURO ROMERO LEAL PASSOS**, designado no Processo nº 23069.009303/97-69 e apenso nº 23069.001108/99-61 – **especificamente ao relativo a letra “d” do item 03, fs. 31,**

**R E S O L V E :**

**I –** **Retificar** as Portarias nºs 30067/02, 30068/02 e 30069/02, de 27 de junho de 2002, devendo constar, “**MAURO ROMERO LEAL PASSOS**” e não como foi publicado.

**II –** Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

**DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO - CPQ/PROPP - Nº 05 de 25 de julho de 2002.**

**O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal Fluminense, no uso das suas atribuições,**

RESOLVE:

1. Designar o docente abaixo nominado, como membro do comitê Assessor e de Pesquisa da PROPP, para o biênio 2002 /2004, a partir desta data.

**6. Ciências Sociais Aplicadas**

Titulares	Departamento
Deise Gonçalves Nunes	SSN

JÉBUS DE ALVARENGA BASTOS  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação  
# # # # #

Parte 2:

**DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO - DRH N.º 35 De 24 de julho de 2002**

A DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS, no uso de suas atribuições, delegada pelo Magnífico Reitor, conforme a alínea “b” do inciso I, do item 1, da Portaria nº 29.149, de 13/06/2001, publicada no Boletim de Serviço nº 100, de 26/06/2001, e tendo em vista o que consta do Processo de nº 23069.003695/2001-81, resolve:

Remover o servidor, **WILSON PASSOS DE SALLES**, Técnico em Radiologia, Código 063050, Classe S, Padrão III, matrícula SIAPE n.º 305314-7, do Gabinete do Reitor para o Hospital Universitário Antônio Pedro.

ANA CRISTINA SILVA RIBEIRO  
Diretora do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos  
# # # # #

**DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO - DRH N.º 36 De 24 de julho de 2002**

A DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS, no uso de suas atribuições, delegada pelo Magnífico Reitor, conforme a alínea “b” do inciso I, do item 1, da Portaria nº 29.149, de 13/06/2001, publicada no Boletim de Serviço nº 100, de 26/06/2001, e tendo em vista o que consta do Processo de nº 23069.010191/02-07, resolve:

Remover o servidor, **JULIO FERNANDES BRANDÃO**, Servente de Obras, Código 064008, Classe S, Padrão III, matrícula SIAPE n.º 0306609, do Centro Tecnológico para o Centro de Estudos Gerais.

ANA CRISTINA SILVA RIBEIRO  
Diretora do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos  
# # # # #

**DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO - DRH N.º 37 De 24 de julho de 2002**

A DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS, no uso de suas atribuições, delegada pelo Magnífico Reitor, conforme a alínea "b" do inciso I, do item 1, da Portaria nº 29.149, de 13/06/2001, publicada no Boletim de Serviço nº 100, de 26/06/2001, e tendo em vista o que consta do Processo de nº 23069.000594/02-30, resolve:

Remover o servidor, **FRANCISCO PEREIRA DA SILVA**, Auxiliar Administrativo, Código 062002 Classe C, Padrão V, matrícula SIAPE n.º 306902-7, do Gabinete do Reitor para o Centro de Ciências Médicas.

ANA CRISTINA SILVA RIBEIRO

Diretora do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos

#####

Parte 4:

**DTS nº 07 de 18 de julho de 2002.**

O Diretor em Exercício da Faculdade de Direito, no uso de suas atribuições constantes do Regimento Interno, aprovado pelo Estatuto da Universidade Federal Fluminense,

Considerando os dias 23, 24 e 25 do corrente mês, designados para a eleição de Reitor e Vice-Reitor,

Considerando as recomendações da Comissão Eleitoral no sentido de elaborar uma escala para os professores do Quadro Permanente de Pessoal Docente e técnicos administrativos para fazerem parte dos trabalhos da Mesa Receptora (MR), nos dias da referida eleição,

Considerando a indispensável participação dos professores constantes da escala abaixo, que deverão abster-se de dar aula nos dias para os quais foram designados, sob pena de prejudicar o andamento dos trabalhos eleitorais.

DESIGNA para Presidente e Vice-Presidente na Mesa Receptora (MR), na ordem indicada na escala, os professores pertencentes a esta Unidade de Ensino, bem como os técnicos administrativos para os serviços auxiliares, a seguir:

**23/07/2002 (terça-feira):**

**Das 8:00 às 12:00 horas** – Prof. WILSON MADEIRA FILHO (SDB) e Prof. JOSÉ FERNANDO DE CASTRO FARIAS (SDB); Técnico Administrativo OSMAN ALVES GARRIDO FILHO (Secretaria)

**Das 18:00 às 21:00 horas** – Prof. ALFREDO DOLCINO MOTTA (SDB) e Prof. AUGUSTO CESAR ANTUNES BITTENCOURT (SDV); Técnico Administrativo SIMONE COELHO DA SILVA (SDB)

**24/07/2002 (quarta-feira):**

**Das 8:00 às 12:00 horas** – Prof. GILBERTO DE CARVALHO (SDV) e Prof. LUCY MUNIZ CALDAS (SDV); Técnico Administrativo DAVI ANSELMO DA SILVA PORTILHO (SPP).

**Das 18:00 às 21:00 horas** - Prof. JOÃO MARCOS DE MELLO MARCONDES (SDV) e Prof. FERNANDO CHRYSÓSTOMO SOBRINO PORTO (SDV); Técnico Administrativo VALDIR ALVES PIMENTA (Secretaria)

**25/07/2002 (quinta-feira):**

**Das 8:00 às 12:00 horas** – Prof<sup>a</sup>. ANA MARIA ROCHA BASTOS (SDB) e Prof. JACYR VILLAR DE OLIVEIRA (SPP); Técnico Administrativo LEONILIA COSTA DA SILVA (Secretaria)

**Das 18:00 às 21:00 horas** – Prof<sup>a</sup> LÚCIA SCISÍNIO PONTES (SDV) e Prof. DÊNNEIS ACETI BRASIL FERREIRA (SPP); Técnico Administrativo BEATRIZ MARIA CARNEIRO DA CUNHA MOURA (SDV).

CARLOS VAZ

Vice-Diretor da Faculdade de Direito

#####

**DTS N.º 05/2002 – GGT 04/07/2002**

A COORDENADORA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA, no uso de suas atribuições legais

**RESOLVE:**

1. Alterar a DTS n.º1/2001, de 19/06/01, substituindo por motivo de aposentadoria, a professora MARISA ORTEGOSA DA CUNHA, da classe professor adjunto III, matrícula UFF n.º 0009788, pelo professor JOSÉ ROOSEVELT DIAS, da classe de Professor Adjunto, nível IV, matrícula UFF n.º 38669-7 e matrícula SIAPE n.º 0306739-3.

CRUZ SONIA Q DE CALDAS  
Coordenadora do Curso de Graduação em Matemática  
#####

**DTS MIP Nº 02/ 2002, de 27 de junho de 2002.**

O Chefe do Departamento de Microbiologia e Parasitologia, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 14 do Estatuto da Universidade Federal Fluminense, bem como pelo artigo 41, alínea h, do Regimento Geral da Universidade.

**R E S O L V E:**

Designar para Assessores Administrativos e Pedagógicos os seguintes professores:

## Matrícula SIAPE

Otílio Machado Pereira Bastos	0308255-5
Aloysio de Mello Figueiredo Cerqueira	0302150-1

Estas designações não correspondem à função gratificada.

JEFERSON CARVALHAES DE OLIVEIRA

Chefe do MIP  
#####

**DTS MIP Nº 03/ 2002, de 27 de junho de 2002.**

O Chefe do Departamento de Microbiologia e Parasitologia, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 14 do Estatuto da Universidade Federal Fluminense, bem como pelo artigo 41, alínea h, do Regimento Geral da Universidade.

**R E S O L V E:**

Designar os docentes abaixo relacionados para confirmação das várias comissões do Departamento:

**1. COMISSÕES PERMANENTES****1.1 ) COMISSÃO PARA AVALIAÇÃO DE CRIAÇÃO DE DISCIPLINAS**

João Carlos de O. Tórtora  
Terezinha de Montalvão Cabral  
Otilio Machado Pereira Bastos  
Diana Bridon G. Sgarbi

**1.2 ) COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO GED/RADOC**

Kátia Ma. Pereira Nunes Simões  
Cláudia Ma. U. do S. Maior  
Rita de Cássia N.C.Garcia  
Sílvia Maria B.Cavalcanti  
Sheila Farage  
Helena Rodrigues Lopes  
Idalina de Jesus Pereira

**1.3 ) PRECEPTORES P/ TÉCNICOS**

Aloysio de Mello Figueiredo Cerqueira  
Márcia Soares Pinheiro  
Ledy do Horto dos Santos Oliveira  
Walter Lilienbaum  
José Otilio Leite Machado  
Mauro Romero Leal Passos

**1.4 ) ASSESSORES ADMINISTRATIVOS E PEDAGÓGICOS**

Otilio Machado Pereira Bastos  
Aloysio de Mello Figueiredo Cerqueira

**RELAÇÃO DOS ORIENTADORES DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS****2002****2. ORIENTADORES DIDÁTICOS MICOLOGIA**

Orientador	Disciplina/Código	Curso
Diana Bridon da Graça Sgarbi	Micologia II MIP 03013	Farmácia
Jeferson Carvalhaes de Oliveira	Micologia II MIP 03013	Odontologia
Jeferson Carvalhaes de Oliveira	Diagnóst.Labor.das micoses de interesse humano MIP-05033	Odontologia
Jeferson Carvalhaes de Oliveira	Diagnóst.Labor.das micoses e pseudomicoses de interesse humano MIP-03034	Farmácia
Jeferson Carvalhaes de Oliveira	Micologia Médica Prática L-08	Especialização em Dermatologia
Myriam Bandeira Viana Cortes	Micologia II MIP 03013	Odontologia
Alba Regina de Magalhães	Micologia V MIP 02025	Enfermagem
Luis Ricardo da S. Braga	Micologia III MIP 02016	Nutrição
Luis Ricardo da S. Braga	Micologia IV MIP 03019	Med. Veterinária
Vera Lúcia S. Ribeiro	Micologia IV MIP 03019	Med. Veterinária
Luis Ricardo da S. Braga	Seminários de Micotoxinas MIP 02029	
Luis Ricardo da S. Braga	Mic. dos Alimentos	
Kátia M.P.da C.Nunes	MAD II MIP 08023	Medicina

## 3. ORIENTADORES DIDÁTICOS PARASITOLOGIA

Orientador	Disciplina/Código	Curso
Beatriz Brener de Figueiredo	Parasitologia V MIP 05007	Med. Veterinária
Cláudia M.A.Uchôa S.Maior	Parasitologia I MIP 03003	Nutrição
Cláudia M.A.Uchôa S.Maior	Parasitologia VII MIP 03027	Enfermagem
Idalina de Jesus Pereira	Parasitologia II MIP 03004	Odontologia
Idalina de Jesus Pereira	Parasitologia II MIP 03006	Farmácia
José Otílio L. Machado	MAD II MIP 08023	Medicina
Otílio M.P.Bastos	TAP MIP 08024	Medicina

## 4. ORIENTADORES DIDÁTICOS VIROLOGIA

Orientador	Disciplina/Código	Curso
Cláudia Lamarca Vitral	Virologia II MIP 03015	Odontologia
Luiz Fernando do Nascimento Barros	Virologia II MIP 03015	Farmácia
Ana Maria V. Pinto	Virologia III MIP 03018	Med. Veterinária
Rita de Cássia N.Cubel Garcia	Virologia III MIP 03018	Med. Veterinária
Luiz Fernando do Nascimento Barros	Virologia I MIP 02014	Nutrição
Silvia Maria B.Cavalcante	Virologia IV MIP 02026	Enfermagem
Ledy do Horto dos Santos Oliveira	Virologia II MIP 03015	Odontologia
Terezinha de M. Cabral	MAD I MIP 07022	Medicina

## 5. ORIENTADORES DIDÁTICOS BACTERIOLOGIA

Orientador	Disciplina/Código	Curso
Márcia Soares Pinheiro	Bacteriologia IV MIP 03028	Enfermagem
Aloysio de Mello Figueiredo Cerqueira	Bacteriologia I MIP 03010	Nutrição
Sheila Farage	Bacteriologia II MIP 05011	Farmácia
Márcia Soares Pinheiro	Bacteriologia II MIP 05011	Odontologia
João Carlos de Oliveira Tórtora	Bacteriologia II MIP 05011	Odontologia
Walter Lilenbaum	Bacteriologia III MIP 05017	Veterinária
Roosevelt Moraes Aquino Boechat	Bacteriologia III MIP 05017	Veterinária
Helena Rodrigues Lopes	MAD I MIP 07022	Odontologia
Márcia Soares Pinheiro	MAD I MIP 07022	Medicina
Helena Rodrigues Lopes		Biologia

**RELAÇÃO DOS ORIENTADORES DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS  
2002**

## Colegiado do CCM

Terezinha de Montalvão Cabral	Titular
-------------------------------	---------

## Colegiado de Biologia

Myriam Bandeira Vianna Cortes	Titular
Helena Rodrigues Lopes	Suplente

## Colegiado do CMB

Titulares	Suplentes
Otílio M.P.Bastos	Diana Bridon da Graça Sgarbi
Roosevelt de A. Boechat	

## Colegiado do Curso

Titulares	Suplentes
Jeferson C. de Oliveira (Medicina)	Otílio M.P.Bastos
Idalina de Jesus Pereira (Enfermagem)	Alba Regina de Magalhães
Beatriz Brener de Figueiredo (Veterinária)	
Sheila Farage (Farmácia)	Idalina de Jesus Pereira
Márcia S. Pinheiro (Odontologia)	Helena Rodrigues Lopes
Luiz Ricardo da S. Braga (Nutrição)	

## Conselho Universitário

Ledy do Horto dos Santos Oliveira	Titular
-----------------------------------	---------

## Monitoria

Myriam Bandeira Viana Cortes	Titular
------------------------------	---------

## Extensão - PROEX

Sheila Farage	Titular
---------------	---------

## Pesquisa - PROPP

Rita de Cássia Nasser Cubel Garcia	Titular
------------------------------------	---------

## Câmara de Orçamento e Finanças

Tarcísio Rivello	Titular
Ledy do Horto dos Santos Oliveira	Suplente

## Monitores 2002

<b>Nome</b>	<b>Orientador</b>	<b>Disciplin a</b>
CLARISSA MANEIRO BARROS	Alba Regina de Magalhães	Mic II
FILIFE TEIXEIRA AZEREDO DE ANDRADE	Alba Regina de Magalhães	Mic II
THAIS LOCHA ZANGALI VARGAS	Aloysio de Mello Cerqueira	Bact II
CAROLINA SOUSA CONCHITO	Ana Maria Viana Pinto	Virol II
ADRIANA PITTELLA SUDRE	Beatriz Brener de Figueiredo	Parasit V
EDUARDO KENJI NUNES ARACHIRO	Beatriz Brener de Figueiredo	Parasit V
PATRICIA RIDDELL MILLAR	Beatriz Brener de Figueiredo	Parasit V
VANESSA DUQUE FERREIRA	Beatriz Brener de Figueiredo	Parasit V
SILVIA LOPES VAZ	Cláudia Lamarca Vitral	Virol II
AGATHA ORLANDI FALCAO	Cláudia Maria A . Uchoa do Souto Maior	Parasit VI
FLAVIA MATTOS DE CARVALHO LISBOA	Cláudia Maria A . Uchoa do Souto Maior	Parasit VI
FABIO RODRIGO PERCEGO LUZ	Diana Bridon Sgarbi	Mic III
JULIANA SCHETINI	Helena Rodrigues Lopes	Bact IV
VANESSA DE OLIVEIRA ALVERCA	Helena Rodrigues Lopes	Bact IV
ANA DENISE GOMES GONZAGA	Idalina de Jesus Pereira	Parasit VI
KARLA BAPTISTA DA CUNHA MENDITI	Idalina de Jesus Pereira	Parasit VI
DANIELLE MANN	Jefferson Carvalhaes de Oliveira	Mic II
MICHELLE VIEIRA BARRELLA	João Carlos de Oliveira Tórtora	Bact II
HEVANIA MARA VAZ RICARDO	Kátia Maria Pereira Nunes Simões	Mic II
RITA DE CASSIA	Kátia Maria Pereira Nunes Simões	Mic II
GUILHERNANDES RIBEIRO		
RAQUEL DE MONTALVAO CABRAL	Ledy do Horto dos Santos Oliveira	Virol II
JULIANA MONTEIRO DE SOUZA	Luis Ricardo de Souza Braga	Mic III
FERNANDA AZEVEDO	Luiz Fernando do Nascimento Barros	Virol II
WERNESBACH		
FERNANDA AKENI KUTEKEN	Márcia Soares Pinheiro	Bact IV
SILVANA RODRIGUES DE SOUZA	Márcia Soares Pinheiro	Bact IV
DANIELA DAMIANA GARDIOLI SANTOS	Mauro Romero Leal Passos	Bact IV
JOANA RIBEIRO COSTA DE FARIA	Mauro Romero Leal Passos	Bact IV
BRUNO LOPES ANTUNES	Myriam Bandeira Vianna Cortes	Mic III
RODRIGO DA ROCHA MACHADO	Myriam Bandeira Vianna Cortes	Mic III
GUILHERME NOGUEIRA DUTRA	Otílio Machado Pereira Bastos	Parasit VI
FERNANDA REGIS DA GUIA	Rita de Cássia Nasser Cubel Garcia	Virol II
GISELY GASPARINI DA SILVA	Roberto de Souza Salles	Virol II
FLAVIA REGINA DE SOUZA ESTEVES	Roosevelt A.Boechat	Bact III
IZIS DA SILVA BOECHAT	Sheila Farage	Bact II
ISABELA CARLINI DE AZEVEDO	Terezinha Montalvão cabral	Virol II
PRISCILA OLIVEIRA MEDEIROS	Terezinha Montalvão cabral	Virol II
GABRIELA MONTEIRO ANDRADE	Vera Lucia da Silva Ribeiro	Mic II
TATIANA HARA	Vera Lucia da Silva Ribeiro	Mic II
CANDIDA CONRADO SIQUEIRA	Walter Lilenbaum	Bact III
ROBERTA DE PINHO GOMES	Walter Lilenbaum	Bact III

JEFERSON CARVALHAES DE OLIVEIRA

Chefe do MIP

#####

**DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO Nº 01/02 DE 10 DE JUNHO DE 2002.**

EMENTA: Designar Responsável para o Laboratório de rotina, setor de Histologia/Embriologia.

O Chefe do Departamento de Morfologia, no uso de suas atribuições,

**RESOLVE:**

1. Designar o Professor MAURÍCIO ALVES CHAGAS para ser o responsável pelas atividades no Laboratório de rotina, setor Histologia/Embriologia, conforme aprovação pela plenária departamental em 25 de abril de 1995 e Ata de nº 188/95.
2. Esta designação não corresponde à função gratificada.
3. Esta DTS entrará em vigor na data de sua publicação.

Prof. LUIZ CARLOS NOGUEIRA  
Chefe do MMO  
#####

**DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO Nº 02/02 DE 10 DE JUNHO DE 2002.**

EMENTA: Designar Responsável para o Laboratório de Pesquisa-Morfogênese e Histogênese Embrionárias, setor de Histologia/Embriologia.

O Chefe do Departamento de Morfologia, no uso de suas atribuições,

**RESOLVE:**

1. Designar a Professora TEREZINHA DE JESUS SIROTHEAU CORRÊA para ser a responsável pelas atividades no Laboratório de Pesquisa-Morfogênese e Histogênese Embrionárias, setor Histologia/Embriologia, conforme aprovação pela plenária departamental em 25 de abril de 1995 e Ata de nº 188/95.
2. Esta designação não corresponde à função gratificada.
3. Esta DTS entrará em vigor na data de sua publicação.

Prof. LUIZ CARLOS NOGUEIRA  
Chefe do MMO  
#####

---

---

## SEÇÃO IV

---

---

### ANEXOS

### EDITAL

**Seleção para o curso de Doutorado em Educação,  
turma 2003, segundo Resolução do Colegiado de 09 de julho de 2002.**

1. Estarão abertas, de **31 de julho a 06 de setembro de 2002**, as inscrições à seleção para o curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal Fluminense, para a turma do ano 2003.
2. Estão previstas **17** vagas, abertas a profissionais que busquem aprofundar seus estudos em nível de Doutorado, dentro dos seguintes campos de confluência, descritos no Anexo I: Ciências, Sociedade, Educação (**1 vaga**); Cotidiano Escolar (**6 vagas**); Educação Brasileira (**1 vaga**); Movimentos Sociais e Políticas Públicas (**5 vagas**); Trabalho e Educação (**4 vagas**); o campo Linguagem, Subjetividade e Comunicação excepcionalmente não oferece vagas.
3. Do total de vagas, 02 (duas) serão reservadas a candidatos estrangeiros **não residentes no Brasil**. Caso estas vagas não sejam ocupadas, serão destinadas a candidatos brasileiros.
4. O preenchimento das vagas dar-se-á mediante processo que abrangerá as seguintes etapas:
  - a) inscrição
  - b) análise de documentação para deferimento ou não da inscrição
  - c) análise do projeto pelo campo de confluência
  - d) entrevista sobre projeto de tese e *curriculum vitae*
  - e) classificação
  - f) homologação pelo Colegiado do Programa
  - g) divulgação dos resultados.
5. A inscrição será feita na Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Educação, localizada na sala 512 do Bloco D, no Campus Universitário do Gragoatá, em - Niterói-RJ - CEP: 24210-200, mediante formulário de inscrição fornecido pela Secretaria, a ser preenchido e acompanhado da seguinte documentação:
  - a) 02 (duas) cópias do *diploma de Mestrado* e 01 (uma) cópia do respectivo *histórico escolar*, **obtido em curso credenciado pela CAPES**; e um exemplar da *dissertação*. No caso de diplomas obtidos no exterior, anexar **tradução juramentada** do diploma e do histórico escolar;
  - b) *curriculum vitae* em 05 (cinco) cópias, contendo uma análise sobre a trajetória acadêmica do candidato, sua formação, experiência docente e de pesquisa, assim como outras atividades profissionais importantes;
  - c) *Projeto de tese*, em 05 (cinco) cópias, com opção por um dos campos de confluência referidos no item 2. O projeto deverá ter entre 12 e 20 páginas, usando a fonte Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento entre linhas 1,5.
  - d) comprovante de pagamento de taxa de inscrição, no valor de R\$ 50,00 (*cinquenta reais*);
  - e) três fotografias 3x4 e 02 (duas) cópias xerox legíveis da carteira de identidade e do CPF.
6. No caso do diploma de Mestrado ainda não ter sido emitido, **para efeito da inscrição**, será aceito como comprovante hábil a declaração de conclusão de curso (original e cópia), acompanhada do histórico escolar e da ata de defesa da dissertação. **No entanto, a matrícula do candidato aprovado só será efetivada mediante a apresentação do diploma do Mestrado. Os diplomas obtidos no exterior, deverão estar de acordo com a Resolução 18/2002/UFF.**
7. No *curriculum vitae*, deverão ser comprovados:
  - a) os cursos de pós-graduação *lato sensu* (360 horas, no mínimo);
  - b) as funções exercidas na trajetória profissional, desde que relevantes;
  - c) as pesquisas efetivamente realizadas e as publicações referidas.
8. A taxa de inscrição poderá ser recolhida em qualquer agência dos seguintes bancos:

**Banco do Brasil** – guia de depósito para a agência 3602-1, conta corrente 170500-8, código identificador 153.056.152.271.21-8

**Unibanco** – guia de recolhimento para a agência n. 0938, conta corrente 102618-7, códigos de identificação: fonte 025.015.80-78 e classificação da receita 165.206.00.

**9. O depósito deverá ser efetuado em nome da Universidade Federal Fluminense e todas as vias da guia de recolhimento deverão ser preenchidas com o título: SELEÇÃO / DOUTORADO EM EDUCAÇÃO / INSCRIÇÃO PARA CONCURSOS E ASSEMELHADOS.**

**10.** Os candidatos residentes fora do Grande Rio poderão fazer sua inscrição por procuração ou enviá-la pelo correio, mediante correspondência SEDEX, **postada impreterivelmente até o dia 06/09/2002.**

**11.** A inscrição será deferida após a análise da documentação, que consistirá em verificar se o candidato preenche os requisitos estabelecidos no item 5 (cinco) deste edital. O resultado desta análise será divulgada no dia **16/09/2002.**

**12.** Os candidatos cuja inscrição for deferida serão submetidos à seleção, de acordo com as seguintes etapas:

**1ª etapa (eliminatória)**

a. análise do projeto de tese (considerando a possibilidade de orientação) pelo campo de confluência ao qual o candidato optou por vincular-se;

b. análise do *curriculum vitae*, à luz dos respectivos comprovantes, com destaque para a análise da trajetória acadêmica e experiência profissional.

Os resultados dessa etapa serão divulgados em **06/11/2002.**

**2ª etapa (eliminatória e classificatória)**

Entrevista sobre o projeto de tese e *curriculum vitae*, diante de uma banca de no mínimo 3 (três) professores. As entrevistas serão realizadas no Campus do Gragoatá, bloco D, 5º andar, no período de **07/11/2002 a 22/11/2002.**

**3ª etapa (complementar)**

Exame de proficiência em duas línguas estrangeiras, de acordo com os procedimentos da Resolução nº 01/2000 (Anexo II). Poderão ser isentos de prestar o exame de proficiência em uma língua estrangeira os candidatos que apresentarem comprovante de aprovação nesta língua, obtido em curso de pós-graduação *stricto sensu*, devidamente credenciado pela CAPES.

**13.** As provas de proficiência serão realizadas no período de **12/05/2003 a 26/05/2003.**

**14.** Os resultados da primeira etapa eliminatória, referenciada no item 12 deste edital, serão divulgados em forma de *candidato aceito ou candidato não aceito*, levando-se em conta os seguintes critérios: a) mérito do projeto, considerando consistência teórica, definição e clareza dos objetivos, articulação teórico-metodológica, uso adequado da linguagem, relevância social e originalidade; (b) adequação temática do projeto ao campo de confluência e disponibilidade de orientação no campo.

**15.** O desempenho do candidato na entrevista será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

- a) conhecimento da área de Educação e especificamente da subárea em que se insere o projeto;
- b) defesa do projeto propriamente dito, ressaltando a capacidade de argumentação;
- c) autonomia intelectual;
- d) uso adequado da linguagem;
- e) disponibilidade para a realização do curso de Doutorado.

**16.** A aprovação e a classificação dos candidatos serão decididas com base na análise do *curriculum vitae* e na análise e defesa do projeto de tese, sendo exigida a nota mínima 7,0 (sete).

**17.** As notas dos candidatos aprovados e selecionados e sua classificação serão divulgadas, por campo de confluência, ao término do processo, no dia **11/12/2002.**

**18.** A Comissão de Seleção reserva-se o direito de não preencher as vagas previstas.

- 19.** Em caso de desistência de candidato selecionado, a vaga será ocupada pelo candidato suplente, seguindo a ordem de classificação do respectivo campo de confluência.
- 20.** Os candidatos não aprovados e não classificados terão o prazo máximo de 3 (três) meses a partir da data da divulgação dos resultados, para retirar os documentos comprobatórios da inscrição.
- 21.** A aprovação na seleção não garantirá a obtenção de bolsa de estudo, a qual dependerá das cotas recebidas pelo Programa, das normas dos órgãos financiadores e das normas do próprio Programa.
- 22.** Os casos omissos no presente edital serão resolvidos pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação.

CECÍLIA GOULART

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação

#####

**ANEXO I****CAMPOS DE CONFLUÊNCIA, LINHAS DE PESQUISA  
E TEMAS DE INTERESSE POR DOCENTE****CIÊNCIAS, SOCIEDADE, EDUCAÇÃO**

Este campo trata de temas de investigação voltados para a educação em ciências, em todos os graus de ensino. No caso das ciências naturais, incluem-se a Física, Química, Biologia e Matemática; pretende-se também iniciar estudos relacionados com as ciências sociais, quais sejam, a História e Geografia. A característica definidora dos estudos desenvolvidos neste campo é de abordar as diversas questões educacionais à luz da especificidade dos conteúdos próprios a cada ciência considerada. O campo mantém também a necessária articulação com as questões mais amplas da pesquisa educacional; enfatiza ainda a discussão epistemológica sobre a natureza e características do pensamento/conhecimento científico e suas relações com o contexto histórico-social.

Temas e questões de investigação tem focalizado os processos de ensino-aprendizagem em sala de aula, a formação inicial e continuada de professores de ciências, a caracterização de projetos educativos e dos processos de aprendizagem de espaços não-formais de educação em ciências (como centros de ciências e museus). Além disso, tem-se trabalhado com a perspectiva teórica que enfatiza o papel de modelos, modelos mentais e modelagem no pensamento científico e nos processos de ensino-aprendizagem de ciências.

*Professores envolvido no Curso de Doutorado: Dominique Colinvaux; Sonia Krapas Teixeira; Sandra L.E. Selles*

***Linha 1 – Modelos e educação em ciências***

Tendo como referência o pensamento científico, em suas práticas produtoras de novos conhecimentos, investigam-se temas relacionados ao ensino e à aprendizagem das Ciências. Especial atenção é dada às contribuições da História e Filosofia da Ciência assim como da Psicologia, enfatizando o papel de modelos, modelos mentais e modelagem/modelização nas Ciências e na Educação em Ciências.

- Pensamento e procedimentos científicos e aprendizagem em Ciências:  
enfoques cognitivos e da história da ciência  
Dominique Colinvaux, Sonia Krapas, Glória Queiroz
- Cognição infantil e aprendizagem em Ciências  
Dominique Colinvaux
- Modelos mentais e temáticas biológicas e ambientais  
Sandra Selles

***Linha 2 – Ensino-aprendizagem de ciências em espaços formais e não-formais***

Investigam-se processos de ensino e aprendizagem em Ciências, tais como ocorrem em espaços formais/escolares e não-formais/extra-escolares de educação, assim como em diferentes níveis de escolarização. São analisadas dimensões variadas dos processos pedagógicos, tais como interações sociais e discursivas, representações (mentais e outras), atividades práticas/experimentais.

- Espaços e processos educativos em museus de Ciências e Tecnologia  
Dominique Colinvaux, Sonia Krapas, Glória Queiroz
- Interações em sala de aula de ciências: Aspectos discursivos e conceituais  
Dominique Colinvaux (em colaboração com Linguagem, Subjetividade e Cultura)

- O laboratório escolar de Física: experimentação e modelagem/modelização  
Dominique Colinvaux
- Livro didático e novas tecnologias para a educação em Ciências  
Sonia Krapas, Glória Queiroz, Sandra Selles
- Perspectivas inovadoras para o ensino-aprendizagem de Física, Química, Biologia e Ciências nos três níveis de ensino  
Sonia Krapas, Glória Queiroz, Sandra Selles

### *Linha 3 – Formação de professores de Ciências*

Investigam-se questões relacionadas com a formação inicial e continuada de professores de Ciências, no que diz respeito à natureza dos processos educacionais que sustentam esta formação e a dimensão prático-reflexiva da atividade docente. Toma como objeto o saber docente em sua característica plural, analisando suas múltiplas interfaces e os diversos fatores que possibilitam o crescimento profissional. Discute as relações entre a produção dos saberes e a formação docente, considerando seus desdobramentos específicos na ação educativa.

- Formação dos saberes docentes de mediação em museus de Ciências e Tecnologia e sua relação com os contextos educativos formal e não-formal  
Sonia Krapas, Glória Queiroz
- Saberes docentes e formação inicial e continuada de professores de Ciências  
Sandra Selles, Glória Queiroz
- Pensamento biológico e formação inicial e continuada dos professores de Ciências e Biologia  
Sandra Selles

### **COTIDIANO ESCOLAR**

O cotidiano resiste à tentativa de definição, a partir da própria origem etimológica. Sendo relativo a cada dia, diz também do comum, do habitual, do familiar e, no entanto, irrepetível. Um mesmo espaço se configura diversamente no espaço de tempo de cada dia repleto de ações, reações, interações – as falas legitimadas e as marginalizadas, os silêncios e os silenciamentos. O cotidiano reconfigura micro-mundos em conexões múltiplas entre o dentro e fora da escola, dialogizando inter e intra-subjetividades. Várias cotidianidades, entrecruzando espaços e tempos, sujeitos e linguagens, põem-se em jogo, onde as determinações convivem com o acaso. O cotidiano, em sua complexidade dinâmica, não se deixa apreender em modelizações estilizantes, desafiando-nos à práxis compreensiva, aberta ao compreender o compreender do outro, demandando uma escuta sensível à polifonia de vozes, indícios e saberes que nele emergem.

**Professores envolvidos no Curso de Doutorado:** Regina Leite Garcia; Mary Rangel; João Baptista Bastos; Maria Tereza Esteban.

### **Linha 1 – Alfabetização de alunos de classes populares**

Compreende duas temáticas: como as crianças constroem conhecimento sobre linguagem escrita e a construção de um ambiente alfabetizador: como os professores atuam no sentido de contribuir para que as crianças se alfabetizem.

- Alfabetização dos alunos e alunas das classes populares  
Edwiges Zaccur, Maria Teresa Esteban, Regina Leite Garcia

- Avaliação no contexto escolar. O erro no processo ensino/aprendizagem. Formação docente. A construção do sucesso/fracasso escola  
Maria Teresa Esteban
- Estudos do cotidiano. Crítica pós-colonial. Formação de professores. Saberes que vêm de longe e que se articulam com outros saberes: redes de saberes em diálogo. Direitos humanos na perspectiva das crianças.  
Regina Leite Garcia

#### OUTROS

- Escola e gestão democrática. Democracia e desigualdade. Relações de poder e saber. Formação de dirigente. Conselhos e grêmios escolares.  
João Baptista Bastos
- Representação social. Formas de exclusão social e escolar. A educação física e suas questões. O professor, o ensino e a aprendizagem em diversas áreas de conhecimento e trabalho. Identidade e afetividade no ensino-aprendizagem.  
Mary Rangel

### EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Este campo reúne os esforços de reflexão provenientes das pesquisas que focalizam a educação, na sociedade brasileira, sob as lentes do pensamento filosófico, sociológico e histórico. Este campo tenta responder a três questões: Qual a relação que mantemos com a nossa herança social, cultural, política e educacional? Quais as possibilidades de renovação da educação brasileira a partir do que se encontra instituído? Com quais modelos interpretativos e visões de sociedade e da educação pretendemos romper e por que?

Atualmente os esforços estão concentrados na análise das políticas nacionais de educação e suas repercussões nas políticas e práticas educativas locais. Especificamente, estuda-se como essas políticas, definidas pelo Governo Federal, estão sendo implementadas nos municípios, através das instituições públicas locais, e assumidas pela organização da sociedade civil e incorporadas pelas famílias. Privilegiam-se os mecanismos relativos a: financiamento, gestão, avaliação, formação de professores e de outros agentes educacionais, implantação de currículos, elaboração de projetos pedagógicos e relação família-escola.

**Professores envolvidos no Curso de Doutorado:** Léa Pinheiro Paixão; Osmar Fávero; Clarice Nunes; Jésus de Alvarenga Bastos.

#### **Linha 1 – Políticas nacionais de educação e suas repercussões nas políticas e práticas educativas locais**

Análise das políticas de educação definidas pelo Governo Federal e sua implantação nos municípios, através das instituições públicas locais, assumidas ou contestadas pela organização da sociedade e incorporadas ou não pelas famílias.

- Memória, história e política de formação docente.  
Educação e modernidade na sociedade brasileira (1930-1960)  
Clarice Nunes
- Educação superior, avaliação da universidade  
Jesus de Alvarenga Bastos
- Planejamento e política educacional. História da Educação brasileira no período republicano  
José Silvério Baía Horta

- Escolarização, estratégias educativas e classes sociais. Escolarização e camadas populares. Sistema escolar e lógicas de discriminação social  
Léa Pinheiro Paixão
- Políticas públicas em educação de jovens e adultos  
Osmar Fávero

## **LINGUAGEM, SUBJETIVIDADE, CULTURA**

O campo investiga questões relativas à produção sócio-política de subjetividades e à construção de conhecimento. Para tanto, são considerados os processos de produção de linguagem e os mecanismos sócio-psicológicos que atravessam diferentes instâncias educacionais e sustentam a ação dos diversos sujeitos da educação. Consideram-se aí as relações de poder das sociedades capitalistas, bem como a interdependência entre as dimensões históricas, sociais e culturais presentes no desenvolvimento humano. Com base na confluência de abordagens semiológicas, psicológicas e filosóficas, objetiva-se refletir sobre questões ontogenéticas, sócio-genéticas e epistemológicas presentes em diferentes contextos educacionais, tais como: políticas públicas de educação infantil e de ensino de línguas; formação de professores; processos pedagógicos (incluindo aqueles voltados para o ensino-aprendizagem de leitura-escrita) em espaços formais e não-formais de educação.

**Professores envolvidos:** Vera M.R. Vasconcellos; Luis Antonio dos Santos Baptista; Dominique Colinvaux; Cecília Goulart.

### **Linha 1 - A construção sociopolítica da subjetividade**

Inclui um conjunto de temas, a saber: modos de subjetivação do contexto do sistema capitalista, formação da subjetividade do educador e do educando, a formação do educador e do educando como política cultural, a categoria de racionalidade à luz da lingüística proposta pela Psicologia sociohistórica e pela Filosofia contemporânea.

- Arte, linguagem e cultura  
Cecília Goulart, Dominique Colinvaux
- Infância: Processos de desenvolvimento e aprendizagem  
Vera Vasconcellos, Dominique Colinvaux
- Crenças e valores de pais e professores sobre as práticas da Educação Infantil  
Vera Vasconcellos
- Saúde mental e capitalismo contemporâneo: formação de profissionais de saúde mental  
Luiz Antonio Baptista

### **Linha 2 - Processos de produção de linguagem e práticas educativas**

Conjunto de temas abordado pela eixo da linguagem verbal: apropriação da língua, processos de produção da linguagem nas práticas dos professores; discurso, ideologia e formação do professor; construção do conhecimento e interações discursivas em sala de aula; comunicação, poder e razão na práticas educativas.

- Processos de constituição e de uso da linguagem verbal, nas modalidades oral e escrita, em diferentes dimensões da prática pedagógica e em diferentes instâncias educativas.  
A noção de letramento como horizonte ético-político para o processo pedagógico  
Cecília Goulart
- Interações em sala de aula: Aspectos discursivos e conceituais  
Cecília Goulart, Dominique Colinvaux

## MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Neste campo confluem pesquisas voltadas para a democratização da educação brasileira, entendendo-a tensionada por conflitos, em si mesmos perpassados pela complexidade de interdependências econômicas, éticas e culturais que fazem do Estado um centro de diretrizes que depende da pluralidade dos movimentos da sociedade. Neste sentido, temos procurado estudar as políticas educacionais em seus entrelaçamentos com a América Latina, considerando o acervo das memórias coletivas e as perspectivas de futuro que eles podem trazer como integrantes da materialidade com que estamos organizados. Constituem-se, portanto, como objeto de estudos deste campo, tanto os estudos referentes à configuração das normas e leis como o conhecimento de modalidades de ação coletiva, urbanas e rurais, de administrações públicas democráticas, de movimentos populares e até dos avanços científicos e tecnológicos, sobretudo aqueles instituintes de novos padrões civilizatórios, afirmadores de sociedades incluídas.

**Professores envolvidos no Curso de Doutorado:** Cecília Coimbra; Célia Frazão Soares Linhares; Victor Vincent Valla; Lúcia Maria Wanderley Neves.

### **Linha 1 – Política educacional**

Estuda a natureza e os determinantes da política educacional brasileira, através da análise das propostas governamentais e da sociedade civil organizada para a educação.

- Determinantes econômicos e políticos da política educacional na atualidade. Políticas educacionais governamentais: natureza e mecanismos de implementação. Propostas educacionais da sociedade civil na atualidade.

Lúcia Maria Wanderley Neves

### **Linha 2 – Política de formação de profissionais da educação**

Mantendo vivas as questões referentes aos processos históricos que vão repolitizando o público e a educação, investigam-se memórias e projetos educacionais expressos tanto na política oficial como nos movimentos de resistência, visando valorizar formas instituintes na formação de profissionais da educação.

- Formação de profissionais da educação: política de favores, terrores e movimentos instituintes. Memórias e narrativas em educação a partir de Walter Benjamin e Paulo Freire. Reformas educacionais e experiências instituintes em educação.

Célia Linhares

### **Outros**

- Produção de subjetividades, violência urbana e direitos das crianças e adolescentes.

Cecília Coimbra

- Educação, saúde e cidadania

Victor Vincent Valla

## TRABALHO E EDUCAÇÃO

Do ponto de vista teórico, o eixo norteador deste campo de confluência é a crítica à economia política que conduz a uma visão histórica da relação trabalho e educação, onde busca-se compreender e reconstruir, ao nível do discurso, as diferentes mediações constitutivas dessa relação.

Tanto o trabalho quanto a educação ocorrem em uma dupla perspectiva. O trabalho tem um sentido ontológico, de atividade criativa e fundamental da vida humana; e tem formas históricas, socialmente produzidas, particularmente, no espaço das relações capitalistas. A educação tem seu sentido fundamental como formação humana e humanizadora, com base nos valores e práticas ética e culturalmente mais elevados; e também ocorre em formas pragmáticas a serviço de interesses e valores do mercado, nem sempre convergentes com o sentido fundamental da educação.

Na articulação destas duas práticas sociais, a produção social da vida humana pelo trabalho e as práticas educativas que ocorrem no plano institucional e nas diversas instâncias dos movimentos sociais, são duas as linhas e/ou vertentes de pesquisa em desenvolvimento: (a) **a reconstrução histórica da relação trabalho e educação** e (b) **o mundo do trabalho e a formação humana**. A partir delas, os professores têm maior disponibilidade para orientar projetos sobre a crítica da economia política e a relação trabalho e educação; o mundo do trabalho em imagens e a fotografia como fonte histórica; formação humana, técnica e profissional; as reformas do ensino médio e técnico; o pensamento pedagógico dos empresários: trabalho, educação e cultura; educação dos trabalhadores; movimento sindical, cultura e educação; cultura, educação e comunicação; trabalho e meio ambiente.

**Professores envolvidos no Curso de Doutorado:** Gaudêncio Frigotto; Maria Ciavatta Franco; José dos Santos Rodrigues.

### **Linha 1 - Reconstrução histórica da relação trabalho e educação**

Abarca projetos de reconstrução histórica da relação trabalho e educação, num perspectiva do método histórico de compreensão da realidade.

- O mundo do trabalho em imagens e a fotografia como fonte histórica. Políticas de formação profissional  
Maria Ciavatta Franco

### **Linha 2 - O mundo do trabalho e a formação humana**

Centra-se em temas vinculados aos fundamentos econômicos, culturais, políticos e sociais do trabalho e dos processos formativos humanos.

- Trabalho, conhecimento e os processos educativos e a questão das classes sociais  
Gaudêncio Frigotto

- O pensamento pedagógico empresarial: trabalho, educação e cultura  
José Rodrigues

**ANEXO II****Universidade Federal Fluminense****Centro de Estudos Sociais Aplicados****Faculdade de Educação****Programa de Pós-Graduação em Educação****RESOLUÇÃO Nº 01/ 2000**

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições:

- considerando o processo de globalização geopolítica e econômica em curso, no qual o uso de língua estrangeira se apresenta, cada vez mais, como pré-condição necessária à comunicação entre os povos;

- considerando o Regulamento do Curso de Pós-Graduação *stricto sensu* em nível de Mestrado e de Doutorado em Educação da UFF;

resolve definir os procedimentos exigidos em relação à proficiência em leitura de língua estrangeira e, para o caso de aluno estrangeiro, proficiência em leitura e escrita em língua portuguesa, nos seguintes termos:

Art. 1º Os alunos do Curso de Mestrado deverão mostrar proficiência em uma língua e os de Doutorado em duas línguas estrangeiras.

Art. 2º A escolha dessas línguas estrangeiras poderá ser feita entre os idiomas: inglês, francês, espanhol, italiano e alemão.

Parágrafo 1º - No caso de aluno estrangeiro, candidato ao curso de Mestrado, será exigida, na seleção, como obrigatória, a proficiência em língua portuguesa;

Parágrafo 2º - No caso de aluno estrangeiro, candidato ao curso de Doutorado, a segunda opção recairá, obrigatoriamente, sobre a língua portuguesa.

Art. 3º A proficiência em língua estrangeira e em língua portuguesa, para o caso do aluno estrangeiro, será demonstrada em prova a ser realizada após a matrícula, no início do primeiro semestre letivo, sob a responsabilidade da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação, prova esta para a qual será exigida a nota mínima 7 (sete).

Parágrafo 1º - Aos alunos aprovados e classificados no processo de seleção que não obtiveram aprovação na prova de proficiência em língua estrangeira será dada nova oportunidade de realizá-la no início do segundo semestre letivo, a partir da matrícula inicial do candidato, sob a responsabilidade da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação.

Parágrafo 2º - O aluno que não for aprovado nesta segunda oportunidade de proficiência em língua estrangeira será automaticamente desligado do curso.

Art. 4º Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação.

**CECÍLIA GOULART**

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação

#####

**EDITAL****Seleção para o Curso de Mestrado em Educação, turma 2003,  
segundo Resolução do Colegiado, de 09.07.2002**

1. Estarão abertas, no período de **31/07 a 13/09**, as inscrições à seleção para o Curso de Mestrado em Educação, da Universidade Federal Fluminense. A seleção será efetivada por campo de confluência.

2. Estão previstas **37 (trinta e sete) vagas**, abertas a profissionais que busquem aprofundar estudos em nível de Mestrado, dentro dos seguintes Campos de Confluência, descritos no Anexo I: Ciências, Sociedade e Educação (**4 vagas**); Cotidiano Escolar (**8 vagas**); Educação Brasileira (**7 vagas**); Movimentos Sociais e Políticas Públicas (**11 vagas**); Trabalho e Educação (**7 vagas**).

3. Do total de vagas, **2 (duas)** serão reservadas a candidatos estrangeiros, **não residentes no Brasil**. Caso estas vagas não sejam ocupadas, serão destinadas a candidatos brasileiros.

4. Preenchimento das vagas dar-se-á mediante processo que envolve:

4.1 inscrição

4.2 análise documental para deferimento ou não da inscrição

4.3 seleção mediante análise de proposta de pesquisa e do curriculum vitae, prova escrita e entrevista

4.4 classificação, por Campo de Confluência, para efeito do preenchimento das vagas disponíveis

4.5 homologação dos resultados pelo Colegiado do Programa

4.6 divulgação dos resultados.

5. A inscrição será feita mediante a apresentação dos seguintes documentos, organizados em 4 (quatro) grupos:

5.1 Grupo 1

5.1.1 Formulário de inscrição, disponível na Secretaria do Programa, preenchido em letra de forma

5.1.2 Duas cópias legíveis da carteira de identidade e duas do C.P.F.

5.1.3 Duas fotografias 3x4

5.1.4 Comprovante de pagamento da taxa no valor de **R\$ 50,00 (cinquenta reais)**

5.2 Grupo 2

5.2.1 Diploma (original e duas cópias) ou declaração (original) de conclusão de curso de graduação plena reconhecido por órgão competente do Ministério da Educação, desde que tenha ocorrido a colação de grau. **A matrícula dos candidatos aprovados e classificados só se efetivará mediante apresentação do diploma do curso superior concluído. Os diplomas obtidos no exterior, deverão estar de acordo com a Resolução 18/2002, desta universidade.**

No caso de inscrição via correio, enviar cópia autenticada do diploma no lugar do seu original.

5.2.2 Cópia do histórico escolar do curso de graduação.

5.3 Grupo 3

5.3.1 Curriculum vitae, organizado de acordo com o roteiro (Anexo II) e **devidamente comprovado em 3 (três) cópias**.

5.4 Grupo 4

5.4.1 Proposta de pesquisa (ANEXO III), **em 3 (três) cópias**, digitada em corpo 12, espaço 1.5, com até 8 (oito) páginas sobre tema ou questão que o candidato deseja trabalhar no Mestrado, contendo indicação do Campo de Confluência ao qual o candidato deseja se vincular.

6. A entrega dos documentos deverá ser feita na Secretaria do Programa: UFF - Faculdade de Educação - Campus do Gragoatá - Bloco D - Sala 512 - Niterói, RJ - CEP: 24.210-200, **de segunda a sexta-feira das 10:00 às 18:00 horas**.

7. A inscrição poderá ser feita por procuração ou encaminhada pelo correio, para residentes fora do Grande Rio, mediante correspondência SEDEX, postada impreterivelmente até o dia **13/09//2002**.

8. A taxa de inscrição poderá ser recolhida em qualquer agência dos seguintes bancos:

**Banco do Brasil** – guia de depósito para a agência 3602-1, conta corrente 170500 código identificador 153.056.152.271.21-8

**Unibanco** – guia de recolhimento para a agência n. 0938, conta corrente 102618-7, códigos de identificação: fonte 025.015.80-78 e classificação da receita 165.206.00.

9. O depósito deverá ser efetuado em nome da Universidade Federal Fluminense e todas as vias da guia de recolhimento deverão ser preenchidas com o título: **SELEÇÃO / MESTRADO EM EDUCAÇÃO/ INSCRIÇÃO PARA CONCURSOS E ASSEMBLHADOS**.

10. A inscrição será deferida após a análise da documentação, que consistirá em verificar se o candidato preenche os requisitos estabelecidos no item 5 deste edital.

11. Os candidatos cuja inscrição for deferida serão submetidos à seleção, através das seguintes etapas eliminatórias:

**1ª etapa:** Análise da proposta de pesquisa, com vista a sua aceitação pelo Programa, de acordo com os seguintes critérios: a) pertinência da proposta às linhas de pesquisa do Programa; b) disponibilidade de orientador; c) mérito da proposta.

**2ª etapa:** Prova escrita (ver Bibliografia, Anexo IV). Na avaliação da prova escrita serão considerados os seguintes aspectos: a) atualização em relação às questões contemporâneas da educação; b) capacidade de articular teoria e prática; c) autonomia crítica; d) capacidade de argumentação e organização de idéias; e) clareza e propriedade no uso da linguagem.

**3ª etapa:** Avaliação da proposta de pesquisa, análise do currículo vitae e entrevista, processada em conjunto.

12. Os candidatos aprovados e classificados deverão se submeter a uma prova de proficiência em uma língua estrangeira, de acordo com a Resolução 01/2000 (Anexo V), a ser realizada **no período de 12/05 a 26/05 de 2003**.

13. A seleção será feita por uma Comissão indicada pelo Colegiado do Programa, que poderá recorrer aos demais professores, em todas as etapas do processo.

14. A seleção será realizada no Campus do Gragoatá, obedecendo ao seguinte calendário:

a) divulgação das inscrições deferidas, após a análise da documentação: **04/10/ 2002;**

b) divulgação da relação dos candidatos cuja proposta de pesquisa foi aceita: **18/10/2002;**

c) prova escrita e entrevista para candidatos residentes em outros estados: dia **25/10/2002, às 14:00 h;**

d) divulgação da relação dos candidatos aprovados na prova escrita e escala das entrevistas: **14/11/2002, a partir de 14:00h;**

e) entrevista dos candidatos aprovados nas etapas anteriores: dias **18/11 a 29/11/2002 a partir das 9:00 h.**

15. A divulgação, prevista no item 14 deste edital, será feita na Secretaria do Programa de Pós-Graduação.

16. Os resultados das duas primeiras etapas da seleção, referidas no item 11 deste edital, serão divulgados em forma de candidato aceito ou candidato não aceito.

17. A prova escrita e as entrevistas serão realizadas na Faculdade de Educação da UFF, Bloco D, Campus do Gragoatá, Niterói, em salas a serem divulgadas na Secretaria do Programa de Pós-Graduação (5º andar, sala 512).

18. O resultado final, compreendendo as notas e a classificação dos que preencherão as vagas, bem como os candidatos suplentes, **por campo de confluência**, será divulgado no dia **11/12/2002**.

19. Em caso de empate, a classificação do candidato será decidida com base no resultado da avaliação conjunta da proposta de pesquisa, da entrevista e do currículo vitae.

20. As vagas serão preenchidas pelos candidatos aprovados, na ordem decrescente de sua classificação no campo de confluência. Na hipótese de haver desistências de candidatos classificados, serão chamados outros candidatos aprovados, obedecendo-se à ordem de classificação no respectivo campo de confluência.
21. A Comissão de Seleção reserva-se o direito de não preencher as vagas previstas.
22. Os candidatos que não forem aprovados e classificados nas vagas disponíveis terão o prazo de 3 (três) meses, a partir da data da divulgação do resultado final, para retirar seus documentos de inscrição. Os documentos não retirados no referido prazo ficarão sujeitos à inutilização.
23. A aprovação na seleção não garantirá a obtenção de bolsa de estudo, a qual dependerá das cotas recebidas pelo Programa dos órgãos financiadores, das normas dos órgãos financeiros e das normas do próprio Programa.
24. A Comissão de Seleção é soberana quanto à aplicação dos critérios de avaliação do processo de seleção, definidos pelo Colegiado do Programa.
25. A validade do concurso expirar-se-á após o preenchimento das vagas, conforme estabelecido no item 20 do presente edital.
26. Os casos omissos no presente edital serão resolvidos pela Comissão de Seleção, ad referendum do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação.

CECÍLIA GOULART

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação

#####

## ANEXO I

**CAMPOS DE CONFLUÊNCIA, LINHAS DE PESQUISA  
E TEMAS DE INTERESSE POR DOCENTE****CIÊNCIAS, SOCIEDADE, EDUCAÇÃO**

Este campo trata de temas de investigação voltados para a educação em ciências, em todos os graus de ensino. No caso das ciências naturais, incluem-se a Física, Química, Biologia e Matemática; pretende-se também iniciar estudos relacionados com as ciências sociais, quais sejam, a História e Geografia. A característica definidora dos estudos desenvolvidos neste campo é de abordar as diversas questões educacionais à luz da especificidade dos conteúdos próprios a cada ciência considerada. O campo mantém também a necessária articulação com as questões mais amplas da pesquisa educacional; enfatiza ainda a discussão epistemológica sobre a natureza e características do pensamento/conhecimento científico e suas relações com o contexto histórico-social.

Temas e questões de investigação tem focalizado os processos de ensino-aprendizagem em sala de aula, a formação inicial e continuada de professores de ciências, a caracterização de projetos educativos e dos processos de aprendizagem de espaços não-formais de educação em ciências (como centros de ciências e museus). Além disso, tem-se trabalhado com a perspectiva teórica que enfatiza o papel de modelos, modelos mentais e modelagem no pensamento científico e nos processos de ensino-aprendizagem de ciências.

**Professores envolvidos:** Dominique Colinvaux; Glória Queiroz; Sonia Krapas Teixeira; Sandra L.E. Selles

**Linha 1 – Modelos e educação em ciências**

Tendo como referência o pensamento científico, em suas práticas produtoras de novos conhecimentos, investigam-se temas relacionados ao ensino e à aprendizagem das Ciências. Especial atenção é dada às contribuições da História e Filosofia da Ciência assim como da Psicologia, enfatizando o papel de modelos, modelos mentais e modelagem/modelização nas Ciências e na Educação em Ciências.

- Pensamento e procedimentos científicos e aprendizagem em Ciências:  
enfoques cognitivos e da história da ciência  
Dominique Colinvaux, Sonia Krapas, Glória Queiroz

- Cognição infantil e aprendizagem em Ciências  
Dominique Colinvaux

- Modelos mentais e temáticas biológicas e ambientais  
Sandra Selles

**Linha 2 – Ensino-aprendizagem de ciências em espaços formais e não-formais**

Investigam-se processos de ensino e aprendizagem em Ciências, tais como ocorrem em espaços formais/escolares e não-formais/extra-escolares de educação, assim como em diferentes níveis de escolarização. São analisadas dimensões variadas dos processos pedagógicos, tais como interações sociais e discursivas, representações (mentais e outras), atividades práticas/experimentais.

- Espaços e processos educativos em museus de Ciências e Tecnologia  
Dominique Colinvaux, Sonia Krapas, Glória Queiroz
- Interações em sala de aula de ciências: Aspectos discursivos e conceituais  
Dominique Colinvaux (em colaboração com Linguagem, Subjetividade e Cultura)
- O laboratório escolar de Física: experimentação e modelagem/modelização  
Dominique Colinvaux
- Livro didático e novas tecnologias para a educação em Ciências  
Sonia Krapas, Glória Queiroz, Sandra Selles
- Perspectivas inovadoras para o ensino-aprendizagem de Física, Química, Biologia e Ciências nos três níveis de ensino  
Sonia Krapas, Glória Queiroz, Sandra Selles

### Linha 3 – Formação de professores de Ciências

Investigam-se questões relacionadas com a formação inicial e continuada de professores de Ciências, no que diz respeito à natureza dos processos educacionais que sustentam esta formação e a dimensão prático-reflexiva da atividade docente. Toma como objeto o saber docente em sua característica plural, analisando suas múltiplas interfaces e os diversos fatores que possibilitam o crescimento profissional. Discute as relações entre a produção dos saberes e a formação docente, considerando seus desdobramentos específicos na ação educativa.

- Formação dos saberes docentes de mediação em museus de Ciências e Tecnologia e sua relação com os contextos educativos formal e não-formal  
Sonia Krapas, Glória Queiroz
- Saberes docentes e formação inicial e continuada de professores de Ciências  
Sandra Selles, Glória Queiroz
- Pensamento biológico e formação inicial e continuada dos professores de Ciências e Biologia  
Sandra Selles
- Contribuição da História e Filosofia da Ciência nos processos de formação inicial e continuada de professores de ciências em uma perspectiva construtivista  
Glória Queiroz

### COTIDIANO ESCOLAR

O cotidiano resiste à tentativa de definição, a partir da própria origem etimológica. Sendo relativo a cada dia, diz também do comum, do habitual, do familiar e, no entanto, irrepetível. Um mesmo espaço se configura diversamente no espaço de tempo de cada dia repleto de ações, reações, interações – as falas legitimadas e as marginalizadas, os silêncios e os silenciamentos. O cotidiano reconfigura micro-mundos em conexões múltiplas entre o dentro e fora da escola, dialogizando inter e intra-subjetividades. Várias cotidianidades, entrecruzando espaços e tempos, sujeitos e linguagens, põem-se em jogo, onde as determinações convivem com o acaso. O cotidiano, em sua complexidade dinâmica, não se deixa apreender em modelizações estilizantes, desafiando-nos à práxis compreensiva, aberta ao compreender o compreender do outro, demandando uma escuta sensível à polifonia de vozes, indícios e saberes que nele emergem.

**Professores envolvidos:** Regina Leite Garcia; Mary Rangel; João Baptista Bastos; Maria Tereza Esteban; Edwiges Zaccur.

**Linha 1 – Alfabetização de alunos de classes populares**

Compreende duas temáticas: como as crianças constroem conhecimento sobre linguagem escrita e a construção de um ambiente alfabetizador: como os professores atuam no sentido de contribuir para que as crianças se alfabetizem.

- Alfabetização dos alunos e alunas das classes populares  
Edwiges Zaccur, Maria Teresa Esteban, Regina Leite Garcia
- Cultura, linguagem, ensino-aprendizagem e formação de professoras  
Edwiges Zaccur
- Avaliação no contexto escolar. O erro no processo ensino/aprendizagem.  
Formação docente. A construção do sucesso/fracasso escola  
Maria Teresa Esteban
- Estudos do cotidiano. Crítica pós-colonial. Formação de professores. Saberes que vêm de longe e que se articulam com outros saberes: redes de saberes em diálogo. Direitos humanos na perspectiva das crianças.  
Regina Leite Garcia

**OUTROS**

- Escola e gestão democrática. Democracia e desigualdade. Relações de poder e saber; Formação de dirigente. Conselhos e grêmios escolares.  
João Baptista Bastos
- Representação social. Formas de exclusão social e escolar. A educação física e suas questões. O professor, o ensino e a aprendizagem em diversas áreas de conhecimento e trabalho. Identidade e afetividade no ensino-aprendizagem.  
Mary Rangel

**EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Este campo reúne os esforços de reflexão provenientes das pesquisas que focalizam a educação, na sociedade brasileira, sob as lentes do pensamento filosófico, sociológico e histórico. Este campo tenta responder a três questões: Qual a relação que mantemos com a nossa herança social, cultural, política e educacional? Quais as possibilidades de renovação da educação brasileira a partir do que se encontra instituído? Com quais modelos interpretativos e visões de sociedade e da educação pretendemos romper e por quê?

Atualmente os esforços estão concentrados na análise das políticas nacionais de educação e suas repercussões nas políticas e práticas educativas locais. Especificamente, estuda-se como essas políticas, definidas pelo Governo Federal, estão sendo implementadas nos municípios, através das instituições públicas locais, e assumidas pela organização da sociedade civil e incorporadas pelas famílias. Privilegiam-se os mecanismos relativos a: financiamento, gestão, avaliação, formação de professores e de outros agentes educacionais, implantação de currículos, elaboração de projetos pedagógicos e relação família-escola.

**Professores envolvidos:** Léa Pinheiro Paixão; Osmar Fávero; Clarice Nunes; Jésus de Alvarenga Bastos; José Silvério Baía Horta; Giovanni Semeraro; Adônia Prado; Iolanda de Oliveira; Paulo César Rodrigues Carrano.

Linha 1 – Políticas nacionais de educação e suas repercussões nas políticas e práticas educativas locais

**Análise das políticas de educação definidas pelo Governo Federal e sua implantação nos municípios, através das instituições públicas locais, assumidas ou contestadas pela organização da sociedade e incorporadas ou não pelas famílias.**

- Escolarização, estratégias educativas e classes sociais. Escolarização e camadas populares. Sistema escolar e lógicas de discriminação social  
Léa Pinheiro Paixão

- Políticas públicas em educação de jovens e adultos  
Osmar Fávero
- Planejamento e política educacional. História da Educação brasileira no período republicano  
José Silvério Baía Horta
- Educação superior, avaliação da universidade  
Jesus de Alvarenga Bastos
- A construção da democracia : filosofia política e movimentos sociais  
Giovanni Semeraro
- Política e educação na América Latina  
Adônia Prado
- Relações de gênero e de etnia na educação brasileira  
Iolanda de Oliveira
- Práticas sociais e educativas na cidade.  
Juventude, práticas culturais, políticas públicas e movimentos sociais.  
Paulo César Carrano
- Memória, história e política de formação docente.  
Educação e modernidade na sociedade brasileira (1930-1960)  
Clarice Nunes

## LINGUAGEM, SUBJETIVIDADE, CULTURA

O campo investiga questões relativas à produção sócio-política de subjetividades e à construção de conhecimento. Para tanto, são considerados os processos de produção de linguagem e os mecanismos sócio-psicológicos que atravessam diferentes instâncias educacionais e sustentam a ação dos diversos sujeitos da educação. Consideram-se aí as relações de poder das sociedades capitalistas, bem como a interdependência entre as dimensões históricas, sociais e culturais presentes no desenvolvimento humano. Com base na confluência de abordagens semiológicas, psicológicas e filosóficas, objetiva-se refletir sobre questões ontogenéticas, sócio-genéticas e epistemológicas presentes em diferentes contextos educacionais, tais como: políticas públicas de educação infantil e de ensino de línguas; formação de professores; processos pedagógicos (incluindo aqueles voltados para o ensino-aprendizagem de leitura-escrita) em espaços formais e não-formais de educação.

**Professores envolvidos:** Vera M.R. Vasconcellos; Luis Antonio dos Santos Baptista; Dominique Colinvaux; Cecília Goulart.

### **Linha 1 - A construção sociopolítica da subjetividade**

Inclui um conjunto de temas, a saber: modos de subjetivação do contexto do sistema capitalista, formação da subjetividade do educador e do educando, a formação do educador e do educando como política cultural, a categoria de racionalidade à luz da lingüística proposta pela Psicologia sociohistórica e pela Filosofia contemporânea.

- Arte, linguagem e cultura  
Cecília Goulart, Dominique Colinvaux
- Infância: Processos de desenvolvimento e aprendizagem  
Vera Vasconcellos, Dominique Colinvaux

- Crenças e valores de pais e professores sobre as práticas da Educação Infantil  
Vera Vasconcellos
- Saúde mental e capitalismo contemporâneo: formação de profissionais de saúde mental  
Luiz Antonio Baptista

### **Linha 2 - Processos de produção de linguagem e práticas educativas**

Conjunto de temas abordado pela eixo da linguagem verbal: apropriação da língua, processos de produção da linguagem nas práticas dos professores; discurso, ideologia e formação do professor; construção do conhecimento e interações discursivas em sala de aula; comunicação, poder e razão na práticas educativas.

- Processos de constituição e de uso da linguagem verbal, nas modalidades oral e escrita, em diferentes dimensões da prática pedagógica e em diferentes instâncias educativas.

A noção de letramento como horizonte ético-político para o processo pedagógico  
Cecília Goulart

- Interações em sala de aula: Aspectos discursivos e conceituais  
Cecília Goulart, Dominique Colinvaux

### **MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS**

Neste campo confluem pesquisas voltadas para a democratização da educação brasileira, entendendo-a tensionada por conflitos, em si mesmos perpassados pela complexidade de interdependências econômicas, éticas e culturais que fazem do Estado um centro de diretrizes que depende da pluralidade dos movimentos da sociedade. Neste sentido, temos procurado estudar as políticas educacionais em seus entrelaçamentos com a América Latina, considerando o acervo das memórias coletivas e as perspectivas de futuro que eles podem trazer como integrantes da materialidade com que estamos organizados. Constituem-se, portanto, como objeto de estudos deste campo, tanto o estudos referentes à configuração das normas e leis como o conhecimento de modalidades de ação coletiva, urbanas e rurais, de administrações públicas democráticas, de movimentos populares e até dos avanços científicos e tecnológicos, sobretudo aqueles instituintes de novos padrões civilizatórios, afirmadores de sociedades includentes.

**Professores envolvidos:** Cecília Coimbra; Célia Frazão Soares Linhares; Victor Vincent Valla; Lúcia Maria Wanderley Neves; Maria de Fátima Costa de Paula; Nicholas Davies; Waldeck Carneiro da Silva; Iduína Mont'Alverne Chaves

### **Linha 1 – Política educacional**

Estuda a natureza e os determinantes da política educacional brasileira, através da análise das propostas governamentais e da sociedade civil organizada para a educação.

- Determinantes econômicos e políticos da política educacional na atualidade. Políticas educacionais governamentais: natureza e mecanismos de implementação. Propostas educacionais da sociedade civil na atualidade.

Lúcia Maria Wanderley Neves

- Educação superior; campo científico e poder; relações de poder e violência na escola e na universidade. A questão da subjetividade na escola e na universidade. Disciplina e indisciplina na escola; instituições disciplinares; sociedade disciplinar e de controle.

Maria de Fátima Costa de Paula

- Financiamento da educação pública, mecanismos de apoio a escolas particulares, FUNDEF. Legislação e organização da educação. Municipalização do ensino. Estatísticas educacionais. Sindicalismo docente. Livro didático.

Nicholas Davies

**Linha 2 – Política de formação de profissionais da educação**

Mantendo vivas as questões referentes os processos históricos que vão repolitizando o público e a educação, investigam-se memórias e projetos educacionais expressos tanto na política oficial como nos movimentos de resistência, visando valorizar formas instituintes na formação de profissionais da educação.

- Formação de profissionais da educação: política de favores, terrores e movimentos instituintes. Memórias e narrações em educação a partir de Walter Benjamin e Paulo Freire. Experiências instituintes em educação.

Célia Linhares

- Relações entre universidade e formação de professores: concepções e práticas. Políticas de formação de professores: diretrizes oficiais e alternativas propostas pelas universidades e sociedade civil. O lugar social da universidade no processo de formação de profissionais da educação.

Waldeck Carneiro da Silva

- Formação de professores: Imaginário e ideário pedagógico

Iduína Montalverne Braun Chaves

**Outros**

- Produção de subjetividades, violência urbana e direitos das crianças e adolescentes.

Cecília Coimbra

- Educação, saúde e cidadania

Victor Vincent Valla

**TRABALHO E EDUCAÇÃO**

Do ponto de vista teórico, o eixo norteador deste campo de confluência é a crítica à economia política que conduz a uma visão histórica da relação trabalho e educação, onde busca-se compreender e reconstruir, ao nível do discurso, as diferentes mediações constitutivas dessa relação.

Tanto o trabalho quanto a educação ocorrem em uma dupla perspectiva. O trabalho tem um sentido ontológico, de atividade criativa e fundamental da vida humana; e tem formas históricas, socialmente produzidas, particularmente, no espaço das relações capitalistas. A educação tem seu sentido fundamental como formação humana e humanizadora, com base nos valores e práticas ética e culturalmente mais elevados; e também ocorre em formas pragmáticas a serviço de interesses e valores do mercado, nem sempre convergentes com o sentido fundamental da educação.

Na articulação destas duas práticas sociais, a produção social da vida humana pelo trabalho e as práticas educativas que ocorrem no plano institucional e nas diversas instâncias dos movimentos sociais, são duas as linhas e/ou vertentes de pesquisa em desenvolvimento: (a) **a reconstrução histórica da relação trabalho e educação** e (b) **o mundo do trabalho e a formação humana**. A partir delas, os professores têm maior disponibilidade para orientar projetos sobre a crítica da economia política e a relação trabalho e educação; o mundo do trabalho em imagens e a fotografia como fonte histórica; formação humana, técnica e profissional; as reformas do ensino médio e técnico; o pensamento pedagógico dos empresários: trabalho, educação e cultura; educação dos trabalhadores; movimento sindical, cultura e educação; cultura, educação e comunicação; trabalho e meio ambiente.

**Professores envolvidos:** Gaudêncio Frigotto; Maria Ciavatta Franco; Eunice S. Trein; José dos Santos Rodrigues; Sonia Rummert; Ronaldo Rosas Reis.

**Linha 1 - Reconstrução histórica da relação trabalho e educação**

Abarca projetos de reconstrução histórica da relação trabalho e educação, num perspectiva do método histórico de compreensão da realidade.

- O mundo do trabalho em imagens e a fotografia como fonte histórica. Políticas de formação profissional  
Maria Ciavatta Franco

- Trabalho e meio-ambiente  
Eunice Trein

### **Linha 2 - O mundo do trabalho e a formação humana**

Centra-se em temas vinculados aos fundamentos econômicos, culturais, políticos e sociais do trabalho e dos processos formativos humanos.

- Trabalho, conhecimento e os processos educativos e a questão das classes sociais  
Gaudêncio Frigotto

- Educação dos trabalhadores. Movimento sindical, cultura e educação  
Sonia Maria Rummert

- O pensamento pedagógico empresarial: trabalho, educação e cultura  
José Rodrigues

- Cultura, educação e comunicação  
Ronaldo Rosas Reis

## **ANEXO II**

### **ROTEIRO DO CURRÍCULUM VITAE**

#### **1. Dados Pessoais**

Nome, filiação; data de nascimento; sexo; naturalidade; identidade; CPF; título de eleitor; certificado de reservista; endereço completo; telefone, fax e e-mail.

#### **2. Escolarização**

2.1. Pós-Graduação- Mestrado (mesmo incompleto); Especialização (360 horas); Aperfeiçoamento (180 horas). Indicar o nome do curso, instituição onde foi realizado, título da dissertação ou monografia e ano da obtenção do título.

2.2 Graduação - nome, duração e ano de conclusão do curso; instituição onde foi realizado.

2.3. Segundo Grau - nome e ano de conclusão do curso; instituição e local onde foi realizado.

#### **3. Experiência Profissional**

Indicar experiência profissional, iniciando pelas atuais, nos seguintes campos:

3.1. Docência - especificar instituição, disciplina lecionada, grau de ensino e período;

3.2. Pesquisa - especificar instituição, título do projeto, função, período e produtos (relatório artigo, livro, etc.).

3.3. Extensão - especificar instituição, título do projeto, área de abrangência, função e período.

#### **4. Outras Atividades**

4.1. Indicar principais atividades desenvolvidas nos últimos cinco anos, tais como: assessorias, participação em comissões, cargos de direção em sociedades ou associações científico-tecnológicas.

4.2. Atuação em movimentos sociais e políticos: sindicatos, ONGs e associações diversas, explicitando a forma de participação.

#### **5. Trabalhos Publicados (incluir cópia completa das publicações citadas)**

5.1. Nos últimos cinco anos:

periódicos: indicar, em ordem cronológica, citando outros autores (se em co-autoria), título do artigo, nome do periódico, volume, ano e número de páginas.

anais de congresso - indicar, em ordem cronológica, esclarecendo se resumo ou texto integral, citando outros autores (se em co-autoria), título do trabalho, nome do evento científico e ano.

livro ou capítulo de livro - indicar outros autores (se em co-autoria), título, editora, ano; no caso de capítulo, mencionar também o título do capítulo e páginas inicial e final.

5.2. Número total de trabalhos já publicados - indicar o número de livros, de artigos por periódicos e textos de anais de eventos científicos.

**6. Participação em Congressos, Simpósios, Seminários**

6.1. Apresentação de trabalho - indicar título do trabalho, nome, data e local do evento;

6.2. Número total de participações e de apresentação de comunicações.

**7. Realizações nas Áreas de Artes e Ciências**

Citar tipo de produção, data e local

**ANEXO III****ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE PESQUISA  
(de acordo com o item 5.4.1 do edital)**

Não existem receitas para a elaboração de um plano de pesquisa, seja ele apenas uma proposta preliminar, uma elaboração inicial, seja um anteprojeto ou um projeto acabado. Os manuais de metodologia de pesquisa são úteis para orientar o desenvolvimento de cada uma das partes principais de um projeto.

Mas é importante ter claro que os manuais expressam diferentes concepções de pesquisa, diferentes visões de mundo e de caminhos para interpretar a realidade e para organizar o conhecimento e a ação sobre ela. Acompanhando essas diversas concepções, existem diferentes métodos de pesquisa. Estes levam à construção de diferentes objetos de estudos. Assim, não é qualquer método que serve para qualquer objeto de estudo.

Estas notas visam apresentar os principais elementos para se empreender um trabalho de pesquisa.

**1. TEMA E PROBLEMA - Introdução**

O tema é o assunto geral sobre o qual se pretende investigar. É uma primeira delimitação dentro de uma área de pesquisa, de um campo de conhecimento, tais como a evasão escolar na educação, a mobilidade social na sociologia, as revoltas populares na história, etc. Alguns temas tem interfaces, como por exemplo, a aprendizagem se situa no campo da psicologia, mas pode também ser tratada do ponto de vista da pedagogia. A explicitação do problema é uma questão básica da investigação. Trata-se de delimitar no tempo e no espaço o eixo central que constitui o objeto de estudo, esta questão, que pode ser resumida em poucas palavras, depende de uma discussão ampla da problemática onde a questão se insere. Pressupõe reflexão, amadurecimento do tema pela leitura ou pela experiência, troca de idéias com pares. Com a problematização, aparecem polêmicas que envolvem o tema e/ou problema. Trata-se de uma primeira aproximação que tenta apontar os demais aspectos da realidade com que o problema está relacionado.

O problema é uma pergunta ou questão específica que se pretende investigar. Supõe uma delimitação maior do que o tema. Nos temas acima, os problemas deverão ser mais específicos, localizados, como por exemplo: evasão escolar em que nível de ensino, ou entre que grupos de alunos, ou em que período educacional, em que escola, etc. Ao problematizar a questão, cabe perguntar que outros aspectos da realidade se relacionam com o problema. No caso, pode ser a escola, podem ser as condições de vida familiares, as políticas educacionais, as questões didáticas, a relação professor-aluno, o desenvolvimento cognitivo, etc. Deve-se escolher os aspectos relacionados à pergunta fundamental que se faz e que se torna o objeto específico de investigação.

**2. JUSTIFICATIVA**

As questões de pesquisa devem ser relevantes, de interesse científico, social ou cultural, e devem ser viáveis do ponto de vista do seu estudo. Além disso, a pesquisa envolve tempo de trabalho, biblioteca, laboratórios, instrumentos, etc., que supõem a alocação de recursos. Muitos projetos necessitam de apoio financeiro e institucional. Por isso, deve-se ter uma justificativa para seu estudo. Daí porque é necessário explicitar a natureza do assunto, sua relevância ou importância para a área do conhecimento, impactos sociais de seus resultados e viabilidade da pesquisa. Dependendo de como o tema é apresentado, a justificativa pode ser incluída na introdução.

**3. OBJETIVOS**

O objetivo intrínseco de uma pesquisa é responder analiticamente à questão ou ao problema central que foi enunciado e problematizado. Neste sentido, os objetivos se tornam, em certa medida, tautológicos. Mas eles são importantes porque sintetizam a discussão anterior e dão mais clareza e visibilidade ao que se pretende conhecer com a pesquisa. Eles podem incluir também suas implicações de ordem político-prática.

#### 4. REVISÃO DE LITERATURA - Esboço do referencial de análise

Depois da definição de um problema, este tópico é o mais crucial na construção de um objeto de pesquisa. A revisão começa com as leituras para a problematização de uma questão, mas ganha peso à medida que vai permitindo passar de uma proposta de pesquisa, para um anteprojeto ou para um projeto com todas as etapas de elaboração.

A revisão de literatura permite ir explicitando concepções teórico-metodológicas através das quais o tema e/ou problema têm sido trabalhados. Além de ajudar na escolha de uma determinada concepção de pesquisa, revela o estado de conhecimento da questão, as diferentes interpretações que o problema tem recebido, os limites e as possibilidades de cada uma, os resultados alcançados por outros autores em pesquisas similares. É por ela, também, que se vão construindo as categorias ou conceitos analíticos básicos, as hipóteses de trabalho, os pressupostos de análise do problema.

#### 5. METODOLOGIA

Esta palavra deve ser entendida no seu sentido próprio de método, de caminho para alcançar determinado objetivo, o que implica uma concepção da realidade ou do fragmento de realidade escolhido como objeto de estudo. Implica também uma concepção de pesquisa que dê conta desse objeto. Mas a metodologia supõe, ainda, os meios, as técnicas de pesquisa ou procedimentos metodológicos pelos quais se constrói o conhecimento. Estes são instrumentos para o tratamento criterioso do campo empírico onde o problema estudado se localiza.

É neste momento que se faz a escolha sobre o tipo e a natureza da pesquisa a ser desenvolvida, o que depende da natureza do objeto de estudo: se é um estudo histórico, ou estatístico, ou sociológico, se é um estudo antropológico ou qualitativo, ou um estudo de caso, etc. Dependendo dessa opção, faz-se a escolha, mesmo que preliminar, das técnicas e procedimentos: a) se se vai proceder a um estudo quantitativo através de pesquisa estatística ou do levantamento de dados através de instrumentos padronizados como os questionários (o próprio sujeito da pesquisa responde) ou os formulários (aplicados pelo pesquisador em forma de entrevista); b) se é um estudo qualitativo com observação (participante ou não) ou também com os questionários e formulários (a diferença está na natureza dos dados coletados e no seu tratamento); c) se é uma pesquisa-ação ou pesquisa participante onde os mesmos instrumentos podem ser utilizados, mas com uma intervenção ou participação intencional do pesquisador e dos sujeitos que são objetos da pesquisa; d) se é uma pesquisa experimental com o uso de laboratórios, observação controlada do fenômeno, teste de hipóteses, etc. ; e) se é um estudo histórico no qual se pretende trabalhar com documentação, ou com entrevistas e história oral, ou com histórias de vida; f) se se pretende uma interpretação antropológica da questão a partir de um trabalho de campo etnográfico, etc.

No estágio de proposta ou de anteprojeto de pesquisa, o pesquisador pode ainda não ter clareza sobre quais os melhores procedimentos para sua pesquisa. À medida que avança o processo de revisão de literatura e de construção teórica do projeto, o campo empírico também vai se delineando e facilitando a escolha das técnicas mais adequadas aos objetivos propostos.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

Trata-se aqui de expor, dentro das normas técnicas de apresentação bibliográfica (no Brasil, segundo a ABNT, Associação de Normas Técnicas), os livros e documentos consultados. Fala-se em bibliografia quando se apresenta a relação dos livros consultados de interesse para a questão; fala-se em referências bibliográficas quando são apresentados apenas os livros e documentos citados no interior do texto.

#### 7. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

A distribuição das diversas etapas da pesquisa por um espaço de tempo supõe a elaboração amadurecida do projeto. É, portanto, dispensável em uma proposta ou anteprojeto de pesquisa.

### ANEXO IV

#### BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

FÁVERO, Osmar e SEMERARO, Giovanni (orgs.). Democracia e Construção do Público no Pensamento Educacional Brasileiro. Petrópolis: Vozes, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1987. 17ª ed.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança - um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1993.

LOWY, Michel. As aventuras de K. Marx contra o Barão de Munchausen. Marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. São Paulo: Cortez, 1987.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. Porto: Afrontamento, 1999. 11ª ed.

SAVIANI, Dermeval. LDB. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.

NOSELLA, Paolo. A Escola Brasileira no final do século: um balanço. In: FRIGOTTO, Gaudêncio(org.) Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 1998, p.166 - 188.

## ANEXO V

### Resolução nº 01/ 2000.

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições:

- considerando o processo de globalização geopolítica e econômica em curso, no qual o uso de língua estrangeira se apresenta, cada vez mais, como pré-condição necessária à comunicação entre os povos;

- considerando o Regulamento do Curso de Pós-Graduação stricto sensu em nível de Mestrado e de Doutorado em Educação da UFF;

resolve definir os procedimentos exigidos em relação à proficiência em leitura de língua estrangeira e, para o caso de aluno estrangeiro, proficiência em leitura e escrita em língua portuguesa, nos seguintes termos:

Art. 1º Os alunos do Curso de Mestrado deverão mostrar proficiência em uma língua e os de Doutorado em duas línguas estrangeiras.

Art. 2º A escolha dessas línguas estrangeiras poderá ser feita entre os idiomas: inglês, francês, espanhol, italiano e alemão.

Parágrafo 1º No caso de aluno estrangeiro, candidato ao curso de Mestrado, será exigida, na seleção, como obrigatória, a proficiência em língua portuguesa;

Parágrafo 2º No caso de aluno estrangeiro, candidato ao curso de Doutorado, a segunda opção recairá, obrigatoriamente, sobre a língua portuguesa.

Art. 3º A proficiência em língua estrangeira e em língua portuguesa, para o caso do aluno estrangeiro, será demonstrada em prova a ser realizada após a matrícula, no início do primeiro semestre letivo, sob a responsabilidade da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação, prova esta para a qual será exigida a nota mínima 7 (sete).

Parágrafo 1º Aos alunos aprovados e classificados no processo de seleção que não obtiveram aprovação na prova de proficiência em língua estrangeira será dada nova oportunidade de realizá-la no início do segundo semestre letivo, a partir da matrícula inicial do candidato, sob a responsabilidade da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação.

Parágrafo 2º O aluno que não for aprovado nesta segunda oportunidade de proficiência em língua estrangeira será automaticamente desligado do curso.

Art. 4º Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação.

CECÍLIA GOULART

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação

#####

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
 CONSELHO UNIVERSITÁRIO  
 COMISSÃO ELEITORAL  
 CONSULTA PARA IDENTIFICAÇÃO DAS PREFERÊNCIAS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA  
 PARA ESCOLHA DE REITOR E VICE-REITOR - QUADRIÊNIO 2002/2006

**EDITAL Nº 2, de 22/07/2002**

A Comissão Eleitoral, instituída pela Portaria N.º 29.818 de 18 de abril de 2002 e, de acordo com a Resolução CUV n.º 104 de 03 de dezembro de 1997, com o objetivo de identificar as preferências com respeito a escolha do Reitor e do Vice-Reitor da UFF, para o quadriênio 2002/2006, baseada no Artigo 9º do Regimento Geral das Consultas Eleitorais – RGCE, constitui as Mesas Receptoras, assim como determina a sua localização, conforme se segue:

SEÇÃO	Local	MR	Composição da Mesa Receptora
01	REITORIA	01 02	<b>Prof.</b> Lisete Godinho Lustosa (vice-presid.); Luiz Antonio dos S. Cruz (presid.); Leonardo Cruz da Costa (vice-presid.); Affonso Celso Calvão (presid.); José Marcio Lima  <b>Tec-Adm.:</b> Nancy Gondim Pedrozo; Marcy Laura M. de Oliveira; Márcia P. Ramos; Vanete Polycarpo Pinheiro; Marizete de Souza Santos Costa; Wanda Borges Moreira; Thélia Malafaia de Souza; Tânia Cabral Píeres; Sonia Clemência M. Touron; Sonia Maria Silva Hage; Adriano Reis de Paulo;
02	HUAP	01 02	<b>Prof.</b> Silvio Eduardo Gonçalves Gomes, Clodomir Coppio Júnior, Jorge Luiz da Cunha Oliveira, Rita de Cassia Lauria G. Silva, Consuelo Lozoya Lopes, Rosa Maria Ribeiro Vieira, Luiz Alfredo Machado Ahmerly, Cidenia Alves Sidrião de Alencar Mendes, Hélio Duarte, Graça Helena Maia Canto Teixeira, Tânia Borges Laurindo Azevedo, Ronaldo Fernandes Aguiar, Miguel Américo Lopes Freitas, Sidney Gomes, Roberto Mauro Santos de Sá, Amujaci Fátima Alves M. Guedes, Ronaldo Vianna Silva, Hye Chung Kang, José Emílio de Brito, Carlos Henrique M. B. Silva e Aniello Palambo.  <b>Tec-Adm:</b> Iara Rohan, João Rodrigues de Souza, Nilson Alves Cabral, Sueli Felício Alexandre, Alédio Diniz, Enderson Hernandez Castilho, Fernando Dutra Marcílio, Marlene Santos Pereira, Neuza Ismério Pacheco, Marlene Trindade Veloso, Norbeto Fernandes de Souza, Marli Baraldi de Oliveria, Luiz Carlos Calvete, Elias Gabriel Aide, Antônio Cardoso Azeredo, Simone Rodrigues Miranda.  <b>Alunos:</b> Tathiana Moreira dos Santos, Daniel da Silva Czanin, Fabrício Tinoco Lourenço, Frederico Moreira S. de Paula, Karen Zambrana Coronato, Lívia Turrine Costa, Maria Cristina de Faveri Figueira, Paola Alexandre Rodrigues, Renata Cortes dos Santos.
03	FACULDADE DE MEDICINA HALL DE ACESSO	01	<b>Prof.</b> André Luiz de Souza Neto (presid.), Regina Alcântara Granato (vice-presid.), Márcio Vasconcelos, Joaquim Alciones de Souza, Plínio de Assis Tavares Júnior e Alfredo Alves Maia  <b>Tec-Adm:</b> <b>Odinéia Correia da Silva, Alvaci Matos Gonçalves e Júlio César Ribeiro.</b>  <b>Alunos:</b> Denize Ornelas Fontes Pereira, Bianca Almeida dos Santos, Kaliny Cristine Trevezani de Souza, Tatiana de Souza Oliveria, Rudy Alves de Souza e Bruno Bassoli Furtado
04	INSTITUTO BIOMÉDICO	01	<b>Prof.</b> Idalina de Jesus Pereira; Luciana Reis Malheiros; Sonia Pereira Altenburg; Maria Clara Azevedo de Carvalho (presid.); Sonia Alves de Lima (vice-presid.); <b>Tec-Adm:</b> Márcia Pinheiro de Souza Cruz; Zita Oliveira de Carvalho Lima; Vera Lúcia da Silva Maciel; Geralda Rosa de Carvalho
05	ESCOLA DE ENFERMAGEM	01	<b>Prof.</b> Barbara Pompeu Cristovam (presid.); Eurides Lavoyer Escudeiro (vice-presid.), Eliane Ramos Pereira; Marli Rodrigues Tavares; Dulcinea Menezes Lima  <b>Tec-Adm:</b> Maria Lúcia Almeida Ferreira e Antonio Pedro de Carvalho  <b>Alunos:</b> Regina Aparecida Severino, Marta Eliene da Silva Fernandes, Liana Amorim Correa; Juliana Ferreira Tavares.

06	FACULDADE DE FÁRMACIA	01	<b>Prof.</b> Marcelo Figueiredo da Silva (presid.); Júlio César Canestiato; Néilton Ventura <b>Tec-Adm:</b> Maria Cristina Leite de Souza <b>Alunos:</b> Alexandre da Silva Pereira
07	FACULDADE DE ODONTOLOGIA	01	<b>Prof.</b> Roberto Mendes Paiva (presid); Domingos Maurício Aquino Vilella; Valéria Abreu da Silva Bastos; Eduardo Augusto de Souza Bastos <b>Tec-Adm:</b> Ennio Ennes Wynne; Luiz Carlos da Silva Junior; Francisco Pereira da Silva; Carlos César Santana Bastos; Bárbara Ignez Machado da Costa <b>Alunos:</b> Marcelo Antonio B. dos Santos; Diogo de Almeida M. L. Tavares
08	FACULDADE DE VETERINÁRIA	01	<b>Prof.</b> Guilherme de Azevedo Mendes Correa Guimarães, Henrique Silva Pardi (presid.); Márcia de Souza Xavier (vice-presid.), Gicélia Maria da Silva, Maria Luiza Delavechia e Sérgio Borges Mano <b>Tec-Adm:</b> Claudio dos Santos Pacheco, Maria Isabel Machado Castello Branco <b>Alunos:</b> Antonio Augusto Rosa Medeiros
09	FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS e FACULDADE DE NUTRIÇÃO	01	<b>Prof.</b> Antonio Affonso Pimentel Júnior (presid.), Marildo Mendes (vice-presid.) e Teresa Olinda Caminha Bezerra. <b>Tec-Adm:</b> Amandio Gradiz dos Santos, Alba Maria Francisco Vasconcellos, Wellington Ricardo Miranda e Silva e Sônia Cristina de Oliveria Silva. <b>Alunos:</b> Thaís de Oliveira Cordeiro, Sávio Lourenço de Souza, Marcelo Fernandes das Neves, Leandro Gonçalves e Felipe Olivares Hardman
10	SALA DOS CONSELHOS	01	<b>Prof.</b> Deise Ferreira de Souza Soares; Sergio C. de Magalhães Santeiro <b>Tec-Adm:</b> Dayse Coutinho de Moraes, Rosimere M. Magalhães; Marlete Rose Galvão Alves
11	BIBLIOTECA CENTRAL DO VALONGUINHO	01	<b>Prof.</b> Alexandre Camacho, Egídio Romário Cardoso, Ana Beatriz Pinheiro e Aurélio Pitanga Vianna <b>Tec-Adm:</b> Dayse Duarte Dalmas e Maria Cristina da Anunciação
12	IACS	01	<b>Prof.</b> Gilberto Gouma (presid.); Sergio Renato Victor Villela (vice-presid.); Miguel Furtado Freire da Silva <b>Tec-Adm:</b> Jupira Abreu dos Santos <b>Alunos:</b> Mariana Antoun da Fonseca e Silva
13	ICHF	01	<b>Prof. Dalva Moraes Pinheiro (presid.), Carlos Augusto Addor (vice-presid.), Maudeth Py Braga e Marcia Oliveira Moraes.</b> <b>Tec-Adm.: Pedro Paulo de Souza</b> <b>Alunos:</b> Hugo Leonardo Póvoa Sandall e Lilian de Souza Lima.
14	INSTITUTO DE FÍSICA	01	<b>Prof.</b> João Batista Sales d'Oliveira (presid.); Hisataki Shigueoka; Claudette Elisea Cordeiro <b>Tec-Adm:</b> Luiz Carlos Fernandes <b>Alunos:</b> Tivah Ter Hertz Cunha
15	INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS	01	<b>Prof.</b> Lúcia Elinda Sahramm Correa; Edson Benigno da Mota Barros – presid; Isa Brehme – vice- presid; Marli Cigagna; Marcio Paulo de Ataíde Costa; <b>Tec-Adm:</b> Eneida Falcão Veiga; Lygia Costa Brasil; Jorge Luiz de Oliveira <b>Alunos:</b> Vanessa Barros Lourenço
16	INSTITUTO DE LETRAS	01	<b>Prof.</b> Ailton Pereira (presid.); Maria Jussara Abraçado de Almeida (Vice-Presid.); Maria do Carmo V. Wolny; Jayro José Xavier; Fernando Décio P. Muniz; Matildes Demétrio dos Santos; Magnólia B. B. do Nascimento; David Shepherd; Glória Braga Onelley; Rudiger Hoffmann; Luis Filipe Miranda de Souza Ribeiro  <i>Tec-Adm: David Almeida Raeder; Maria das Graças C. L. L. de Carvalho; Adilson José Ferreira; Luiz Alberto de Paula; Irenício Monteiro de Abreu; Alexandre Peres Marques; Leonardo Silva dos Reis; Áurea Maria Krause; Maria Clara Forneiro.</i> <b>Alunos:</b> Gisele Soares; Leandro Dutra; Diego Ferreira Marques; Carlos Eduardo Stefano; Rafael Mello Barbosa; Jaqueline B. de Melo; Mariana Oliveira; Juliana Bessa de Mendonça.
17	INSTITUTO DE MATEMÁTICA	01	<b>Prof.</b> Victor César de Avelar Duarte(presid); Hamilton Faria Leckar (vice-presid.); Márcia da Silva Martins; Victor Hugo de Carvalho Gouvêa(presid.); Marcelo da Silva Correa (vice-presid.); Maria Emíla Neves Cardoso; Regina Célia Bragança (presid.); Cruz Sonia Quiroga de Caldas (vice-presid.); Roberto Geraldo Tavares Arnault <i>Tec-Adm: Ivanildo Nunes Tavares; Regina Simplício de Souza; Solange Mara Santos Pessanha</i> <b>Alunos:</b> Angélica Maria Pereira Gonçalves; Luciano Silva T. Jesus; Neemias Mesculim de Souza

18	INSTITUTO DE QUÍMICA	01	<p><b>Prof.</b> Alice Maria R. Bernardino (presid.); Martha Teixeira de Araújo (presid.); Rosana Janot Martins (presid.); Dieter B. Bruno Stusche (presid.); Ivo Lewin Kuchler (presid.); Regina Célia L. Santelli (vice-presid.); Anna Cláudia Cunha (vice-presid.); Alfredo Victor Bellido Bernedo (vice-Presid.); Josias Reis Soares (vice-presid.) e Soly Fernandes T. Moreira (vice-presid.).</p> <p><b>Tec-Adm:</b> Ana Cristiana B. dos Santos, Dalmo Lima Filho e Paulo de Mendonça Silva</p> <p><b>Alunos:</b> Marcelo Ferreira Leão</p>
19	FACULDADE DE DIREITO	01	<p><b>Prof.Prof.</b> Wilson Madeira Filho(presid.), José Fernando de Castro Farias (vice-presid.), Alfredo Dolcino Motta, Augusto César Antunes Bittencourt, Gilberto de Carvalho (presid.), Lucy Muniz Caldas(vice-presid.), João Marcos de Mello Marcondes, Fernando Chrysóstomo Sobrinho Porto, Ana Maria Rocha Bastos (presid.), Jacyr Villar de Oliveira (vice-presid.), Lúcia Scisínio Pontes e Dênnis Aceti Brasil Ferreira.</p> <p><b>Tec-Adm:</b> Osman Alves Garrido Filho, Simone Coelho da Silva, Davi Anselmo da Silva Portilho, Valdir Alves Pimenta, Leonilia Costa da Silva e Beatriz Maria Carneiro da Cunha Moura.</p>
20	FACULDADE DE ECONOMIA	01	<p><b>Prof.</b> Alberto Di Sabbato (presid.); André Guimarães Augusto; Paulo César Moutinho Gonçalves (vice-presid.)</p> <p><b>Tec-Adm:</b> Laura Istela P. G. dos Santos</p> <p><b>Alunos:</b> Daniel Christovão da Costa e Silva</p>
21	FACULDADE DE EDUCAÇÃO	01 02	<p><b>Prof.</b> Dalci Fontanive (presid.);Cristina Maria Delou (vice-presid.); Eunice Trein Marcos Barreto (presid.); Gelda Xavier (vice-presid.); Thomé Elizário T. Filho (Presid.); Lea Calvão (vice-Presid.); Marcos Barreto (Secretário); Cláudia Maria Costa Alves, Armando Martins de Barros, Nícia Ferreira; Nicholas Davies, Eda Henriques; Monica Azevedo; Léa da Cruz; Jose Luiz de Oliveira; Maria de Fátima Costa de Paula; Percival Tavares da Silva; Ronaldo Rosas; Carlos Parada; Heloisa Villella e Francisco Nunes.</p> <p><b>Tec-Adm:</b> Lúcia Cáo Toffano Gabina de Medeiros</p> <p><b>Alunos:</b> Angela Vasconcelos; Anderson Pereira e Izabela Pereira Lopes.</p>
22	ESCOLA DE ARQUITETURA	01	<p><b>Prof.</b> Gerônimo Emílio Almeida leitão (presid.); Cristina Nacif (secretária); José Pessoa Simões.</p> <p><b>Tec-Adm:</b> Paulo César Mariano</p> <p><b>Alunos:</b> Silvio Leal Junior</p>
23	ESCOLA DE ENGENHARIA	01	<p><b>Prof.</b> Maria Helena Campos Soares de Mello (presid.); João Carlos Correia B. Soares de Mello; Marcos da Rocha Vaz (vice-presid.); Alexandre Plastino de Carvalho; José Henrique Carneiro de Carvalho; Marco Antonio Monteiro Silva Ramos</p> <p><b>Tec-Adm:</b> Eduardo Queiroz de Freitas; Manoel José de Andrade Neto; Faber José de Campos Rennó</p> <p><b>Alunos:</b> Fábio Xavier Guimarães; Daniel Cardoso; Fabiana Miller; Danielle Moura; Letícia Martinez, Marcelo Ligiero; Gustavo Morsch; Érica dos Santos Serapião</p>
24	BIBLIOTECA CENTRAL DO GRAGOATÁ	01	<p><b>Prof.</b> Luzia Helena Galaxe de Tavares (Presid.); Sandra Borges Badini(presid.); Kátia Regina de Souza Lima(Presid.); Glaucia da R. Figueiredo(Presid.)</p> <p><b>Tec-Adm:</b> Sidney Ferreira e Ieda da Silva Vieira, Sheila Mesquita, Rosa Cabral Pinto; Sheila Mesquita; Marineuza Corrêa do Espírito Santo; Patrícia Cerveira, Enock Pinto de Souza.</p> <p><b>Alunos:</b> Vaneide Vieira Jorge; Leonardo José Dias Pereira; Bruno Leonardo A Moyses; Vania Monteiro</p>
25	SANTO ANTONIO DE PÁDUA	01	<p><b>Prof.</b> Margarida dos Santos Pacheco (presid.), Célia Maria Lira Jannuzzi, Francisco de Assis Alves da Silva (vice-presid.)</p> <p><b>Tec-Adm:</b> Benício Brasil Jorge</p> <p><b>Alunos:</b> Wilian de Assis</p>
26	MIRACEMA	01	<p><b>Prof.</b> Fernando Augusto Lagoeiro de Oliveira (presid.), Fernando Lima (vice-presid.) e Selma Alves Diós.</p> <p><b>Tec-Adm:</b> Wandiza Maria Abreu Freire</p> <p><b>Alunos:</b> Aline Gonçalves da Costa e Eusabete Benedito Ribeiro.</p>
27	ITAPERUNA	01	<p><b>Prof.</b> Wandimir Fajardo Gasparello (presid.), Vitor Francisco Cadolino (vice-presid.) e João Carlos de Almeida Mieli.</p> <p><b>Tec-Adm.</b> Sérgio Murilo de Souza Garcia e Natanael dos Santos Dias.</p> <p><b>Alunos:</b> Daniela Santelmo de Barros e Renata Grussani Teixeira.</p>

28	CTAIBB	01	<b>Prof.</b> Luiz Roberto Couto da Silva (presid.), Célia Regina Pereira e Cristiano Ferola de Lima <b>Tec-Adm:</b> Enzo Peres <b>Alunos:</b> Michelle Souza Muniz
29	CAMPOS	01	<b>Prof.</b> Claudia Mara Barbosa dos Santos Alvarenga (presid.); Ketnem Rose Medeiros Barreto; Scheilla Beatriz Alves Bárbara <b>Tec-Adm:</b> Fátima Pires Pinto da Silva <b>Alunos:</b> Elaine A. e Souza; Queila da Silva
30	MACAÉ	01	<b>Prof.</b> Fernando Freire Bloise (presid.), Mirian L. de Souza(vice-presid.) e Plínio de Carvalho Pinto. <b>Tec-Adm.</b> Leila Rosana Gouveia de Brito. <b>Alunos:</b> Maria das Graças Rosa da Silva Moraes e Marcelo Puertas Tavares.
31	SÃO JOÃO DE MERITI	01	<b>Prof. José Geraldo Abunahman (presid.), Ana Maria Rocha Faria (vice-presid.) e Carlos Rodolfo Maia de Carvalho.</b> <b>Tec-Adm.</b> Acyr de Paula Lobo Júnior <b>Alunos:</b> Carlos Henrique Santos Oliveira; Aline do Nascimento Ferreira
32	CANP	01	<b>Prof.</b> José Tadeu Dutra (presid.); Carlos Eduardo Gabriel (vice-presid.); Menezes; Sérgio Pereira de Souza <b>Tec-Adm.</b> : Adilson Paulo Estanhe <b>Alunos:</b> Maria Inês Souza Corrêa
33	VOLTA REDONDA	01	<b>Prof.</b> Nestor Geraldo Panizzutti; Luiz de Araújo Bicalho (presid.); Renato Dietrich de Azevedo (vice-presid.) <b>Tec-Adm:</b> Marco Antonio Furtado Augusto; Maurício Batista Miguel <b>Alunos:</b> Fabrício Gomes Bahia; Lúcia Cecília Onório
34	ANGRA DOS REIS	01	<b>Prof.</b> Luiz Carlos Siqueira Manhães (presid), Joanir Gomes de Azevedo (vice-presid.), Neila Guimarães Alves
35	CABO FRIO	01	<b>Prof.</b> Marcos de Oliveira Pinto (presid), Maria Cidália Tojeiro (vice-presid.) e Canderlei Cipriano Pires. <b>Tec-Adm:</b> Gloria Regina Rodrigues <b>Alunos:</b> Paulo César do Nascimento Alves e Ivana Christina Pacheco Pinto.
36	ORIXIMINÁ	01	<b>Prof.</b> Lázaro Vanderlei Fernandes (Presid.); José Dantas (Vice-presid.) <b>Tec-Adm:</b> Manoel Nilton Gato de Souza

Niterói, 22 de julho de 2002

COMISSÃO ELEITORAL

#####

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
 CONSELHO UNIVERSITÁRIO  
 COMISSÃO ELEITORAL  
 CONSULTA PARA IDENTIFICAÇÃO DAS PREFERÊNCIAS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA  
 PARA ESCOLHA DE REITOR E VICE-REITOR - QUADRIÊNIO 2002/2006

**EDITAL Nº 03, de 26/07/2002**

A Comissão Eleitoral, instituída pela Portaria N.º 29.818 de 18 de abril de 2002 e, de acordo com a Resolução CUV n.º 104 de 03 de dezembro de 1997, com o objetivo de identificar as preferências com respeito a escolha do Reitor e do Vice-Reitor da UFF, para o quadriênio 2002/2006, baseada no Artigo 9º do Regimento Geral das Consultas Eleitorais – RGCE, constitui as Mesas Apuradoras, conforme descritas a seguir:

MA	COMPOSIÇÃO
<b>01</b>	José Pedro Pinto Esposel - <b>presidente</b> Arleziene Rosa de Oliveira Luilce de Carvalho e Mello Cabral Sonia Bayão Rodrigues Viana Rita de Cassia Quintiere
<b>02</b>	Emília de Jesus Ferrero - <b>presidente</b> Dalma do Nascimento B. Portugal Ruth Alaiz Sonia Oliveira Almeida
<b>03</b>	Ceres Marques de Moraes - <b>presidente</b> Robert Preis Maria Felisberta Baptista da Trindade Sonia Regina de Mendonça
<b>04</b>	Ana Maria dos Santos - <b>presidente</b> Conceição Silva da Silveira Leila Braga Chicarino Anna Pedreira Boechat
<b>05</b>	Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves - <b>presidente</b> Amanda Celeste Pimentel Maria Helena Lacerda Nogueira Carlina Cabral Relvas
<b>06</b>	Myrtila Cavalcanti Pereira da Silva - <b>presidente</b> Desire Baptista Correa Elisabeth Schneider de Sá Tania Gonçalves de Araújo
<b>07</b>	Elisabeth Paes Leme – <b>presidente</b> Regina Célia Pereira da Rosa Suely Braga Leite Irene Starecki Gallindo
<b>08</b>	Afonso Celso Galvão - <b>presidente</b> Alides de Souza Pinto Georgette Rosa Chagas Celina Tavares Coelho da Silva
<b>09</b>	Lucia Cao Toffano - <b>presidente</b> Teresinha de Jesus Gomes Lankenau Amujaci Fátima Guedes
<b>10</b>	Léa Souza Della Nina – <b>presidente</b> Raimunda Braga Ribeiro Norma Gama de Assumpção Itacyr da Silva

Niterói, 26 de julho de 2002

COMISSÃO ELEITORAL

#####

**EDITAL Nº 04, de 30/07/2002**

A Comissão Eleitoral, instituída pela Portaria N.º 29.818 de 18 de abril de 2002 e, de acordo com a Resolução CUV n.º 104 de 03 de dezembro de 1997, baseada no Artigo 9º, inciso X, do Regimento Geral das Consultas Eleitorais – RGCE, proclama o resultado da Consulta Eleitoral para a escolha do **REITOR** realizada nos dias 23, 24 e 25 de julho de 2002.

VOTANTES VOTOS	TÉC- ADMIN.	DOCEN- TES	ALUNOS	TOTAL VOTOS	TOTAL PONTOS	PERCENTUAL
<b>CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES</b>	879	759	1565	3203	29.38198	43.77573
<b>MAXÍMUS TAVEIRA SANTIAGO</b>	354	423	1205	1982	15.86009	23.62969
<b>ROBERTO DE SOUZA SALLES</b>	766	259	1134	2159	12.55800	18.70996
<b>WAINER DA SILVEIRA E SILVA</b>	400	221	599	1220	9.31927	13.88463
Votos Válidos	2399	1662	4503	8564	67.11934	-----
<b>BRANCOS</b>	15	11	38	64	0.44356	-----
<b>NULOS</b>	87	58	270	415	2.40791	-----
Abstenção	1609	445	17928	19982	30.02919	-----
Total de Votantes	4110	2176	22739	29025	-----	-----

Niterói, 30 de julho de 2002

COMISSÃO ELEITORAL

#####

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
 CONSELHO UNIVERSITÁRIO  
 COMISSÃO ELEITORAL  
 CONSULTA PARA IDENTIFICAÇÃO DAS PREFERÊNCIAS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA  
 PARA ESCOLHA DE REITOR E VICE-REITOR - QUADRIÊNIO 2002/2006

**EDITAL Nº 05, de 30/07/2002**

A Comissão Eleitoral, instituída pela Portaria N.º 29.818 de 18 de abril de 2002 e, de acordo com a Resolução CUV n.º 104 de 03 de dezembro de 1997, baseada no Artigo 9º, inciso X, do Regimento Geral das Consultas Eleitorais – RGCE, proclama o resultado da Consulta Eleitoral para a escolha do **VICE-REITOR** realizada nos dias 23, 24 e 25 de julho de 2002.

VOTANTES VOTOS	TÉC-ADMIN.	DOCENTES	ALUNOS	TOTAL VOTOS	TOTAL PONTOS	PERC ENTUAL
<b>ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS PEÇANHA</b>	879	759	1565	3203	29.38198	43.77573
<b>LUIZ CARLOS SOARES</b>	354	423	1205	1982	15.86009	23.62969
<b>ALPHONSE GERMAINE ALBERT CHARLES KELECOM</b>	766	259	1134	2159	12.55800	18.70996
<b>JOCEMIR RONALDO LUGON</b>	400	221	599	1220	9.31927	13.88463
Votos Válidos	2399	1662	4503	8564	67.11934	----- -
<b>BRANCOS</b>	15	11	38	64	0.44356	----- -
<b>NULOS</b>	87	58	270	415	2.40791	----- -
Abstenção	1609	445	17928	19982	30.02919	----- -
Total de Votantes	4110	2176	22739	29025	-----	----- -

Niterói, 30 de julho de 2002

COMISSÃO ELEITORAL  
 #####